

# BNB Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico  
de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

# 71

Abr/Jun 2022



**OBRA PUBLICADA PELO**



**Banco do  
Nordeste**

**PRESIDENTE**

José Gomes da Costa

**DIRETORES**

Anderson Aorivan da Cunha Possa,  
Bruno Ricardo Pena de Sousa,  
Hailton José Fortes,  
Haroldo Maia Júnior,  
Lourival Nery dos Santos e  
Thiago Alves Nogueira

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Luiz Alberto Esteves  
**Economista-Chefe**

Tibério Rômulo Romão Bernardo  
**Gerente de Ambiente**

Allisson David de Oliveira Martins  
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas  
Macroeconômicas**

**CORPO EDITORIAL**

**Editor-Científico**  
Luiz Alberto Esteves

**Editor-Chefe**  
Tibério Rômulo Romão Bernardo

**Editor-Executivo**  
Allisson David de Oliveira Martins

**EQUIPE TÉCNICA**

**Nível de Atividade Econômica**  
Allisson David de Oliveira Martins

**Produção Agropecuária**  
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

**Produção Industrial**  
Liliane Cordeiro Barroso

**Intermediação Financeira**  
Allisson David de Oliveira Martins

**Serviços**  
Allisson David de Oliveira Martins

**Comércio Varejista e Turismo**  
Laura Lúcia Ramos Freire

**Mercado de Trabalho**  
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

**Comércio Exterior**  
Laura Lúcia Ramos Freire

**Finanças Públicas e Índice de Preços**  
Antônio Ricardo de Norões Vidal

**Estagiária**  
Ana Lara Rodrigues Viana

**Jovem Aprendiz**  
Isabelle Iorrana Braga da Silva  
Alexandre de Oliveira do Nascimento

**Tabulação de Dados**  
Bruno Gabai  
José Wandemberg Rodrigues Almeida

**Revisão**  
Hermano José Pinho

**Diagramação**  
Gustavo Bezerra Carvalho

**Banco do Nordeste do Brasil S/A**  
**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**  
Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré -  
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL  
Telefone: (85) 3251-7177  
Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.  
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-  
n.  
Quadrimestral  
Periodicidade anterior: 2004-2005 bimestral; 2006-2013 quadrimestral; 2014 semestral.  
ISSN 18078834  
1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste  
– Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

## **Sumário**

<b>1 Atividade Econômica .....</b>	<b>4</b>
<b>2 Produção Agropecuária.....</b>	<b>7</b>
<b>3 Produção Industrial .....</b>	<b>14</b>
<b>4 Setor de Serviços.....</b>	<b>20</b>
<b>5 Varejo .....</b>	<b>22</b>
<b>6 Turismo .....</b>	<b>25</b>
<b>8 Comércio Exterior .....</b>	<b>37</b>
<b>9 Finanças Públicas .....</b>	<b>45</b>
<b>10 Intermediação Financeira .....</b>	<b>51</b>
<b>11 Índices de Preços .....</b>	<b>56</b>
<b>12 Cesta Básica .....</b>	<b>60</b>

# 1 Atividade Econômica

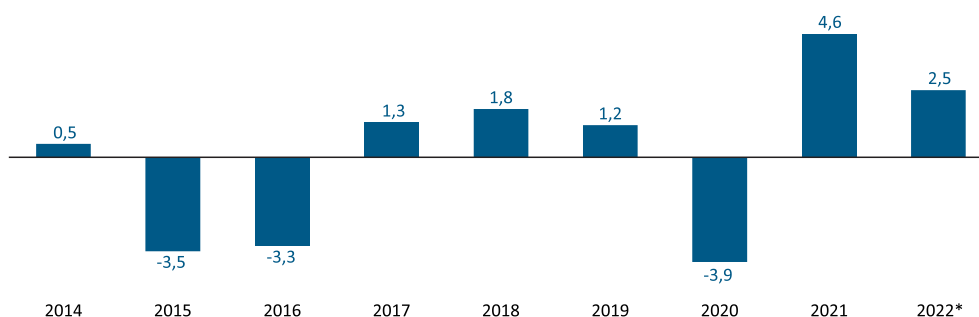
## 1.1 Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil encerrou o primeiro semestre de 2022 com avanço de 2,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda segundo o IBGE, em termos de dinâmica econômica, o resultado do nível de atividade do país está 3,0% acima do patamar pré-pandemia, registrado no quarto trimestre de 2019, e atinge o segundo patamar mais alto da série, atrás apenas do alcançado no primeiro trimestre de 2014.

O crescimento da economia no semestre, em grande parte, é reflexo do relaxamento das medidas sanitárias e da melhora do mercado de trabalho, que repercutiram positivamente na elevação do nível de atividade econômica, sobretudo no setor de Serviços, que detém o maior peso econômico relativo.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao ano anterior - 2014 a 2022\*

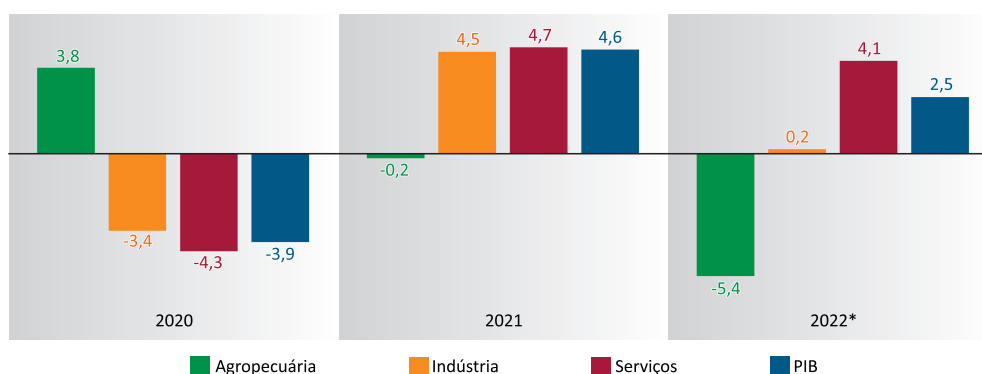


Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).  
2022 1º Semestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Pela ótica da oferta, no 1º Semestre de 2022, o setor de Serviços avançou 4,1%, enquanto a indústria registrou leve alta, 0,2%. Em outro sentido, a agropecuária recuou 5,4% no acumulado dos seis primeiros meses de 2022.

O setor de Serviços registrou performance positiva, especialmente em razão dos avanços em Outras atividades de serviços (13,1%), Transporte, armazenagem e correio (10,6%), Informação e comunicação (5,1%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,0%) e Atividades imobiliárias (0,4%), ao passo que Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,3%) e Comércio (-0,1%) apresentaram variação negativa.

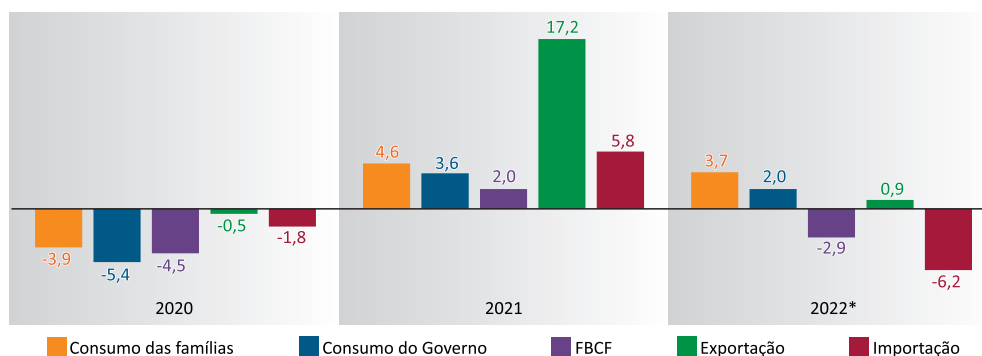
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022\*



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).  
\*2022 1º Semestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

O PIB, pela ótica da demanda, apresentou avanço no 1º. Semestre de 2022 na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo crescimento de 3,7% no Consumo das Famílias e 2,0% no Consumo do Governo. Por outro lado, a Formação Bruta de Capital Fixo sofreu queda de 2,9%. No mercado externo, nos seis primeiros meses do ano, comparativamente ao mesmo período de 2021, as exportações cresceram 0,9%, e por outro lado, as importações recuaram 6,2%.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % em relação ao ano anterior - 2020 a 2022



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

\*2022 1º Semestre comparado ao mesmo semestre do ano anterior.

## 1.2 Índice de Atividade Econômica do Brasil e Nordeste

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,6% no 1º semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a atividade econômica nordestina cresceu 3,5%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,2%).

O Estado da Bahia, com crescimento de 5,3% nos primeiros seis meses de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. A economia baiana, destaque no início de 2022, decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 43,7% no volume de atividades turísticas, 12,2% no volume de serviços e 9,4% na produção física da indústria de transformação.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica no período acumulado de janeiro a junho de 2022, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 4,1%, enquanto o último avançou 3,7%.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022\*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	2,2
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-3,7	3,2	3,5
Bahia	-5,5	0,1	2,3	0,0	-4,3	2,4	4,4
Ceará	-3,9	1,3	1,8	1,8	-4,1	4,1	2,6
Pernambuco	-0,5	1,5	2,2	1,9	-3,2	5,5	2,0
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,4	2,6
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	7,8	4,8
Minas Gerais	-2,8	0,2	0,7	-0,2	-1,6	5,4	3,7

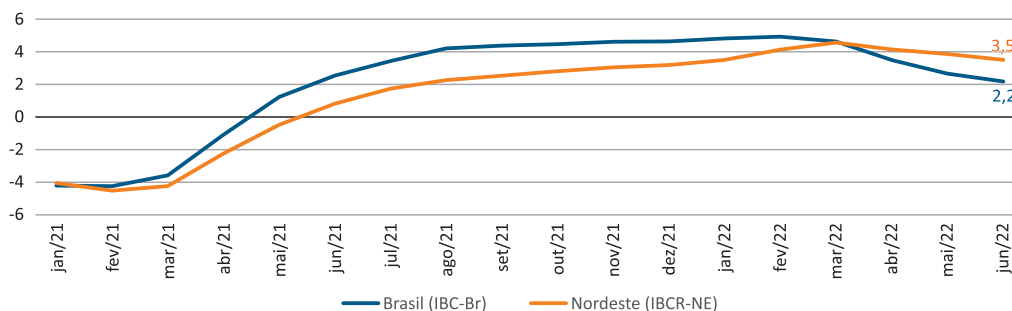
Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

\* Período acumulado de janeiro a junho de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen.

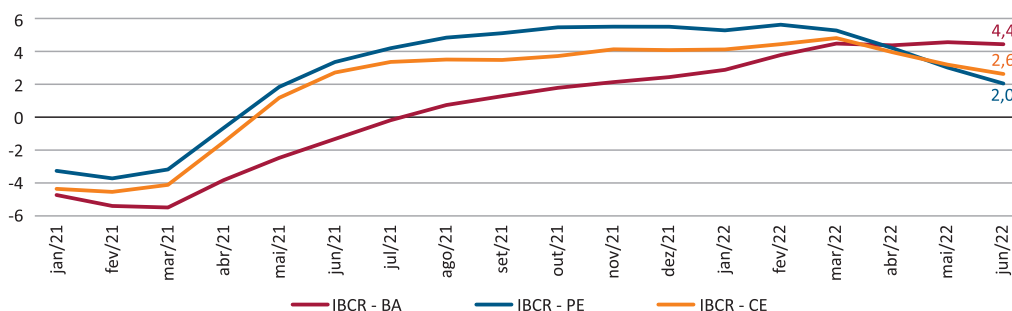
A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

Gráfico 4 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Junho/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 5 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Junho/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

## 2 Produção Agropecuária

### 2.1 Agricultura

Relativo ao levantamento da safra para 2022, realizado pelo IBGE, o mapeamento das culturas mostra que as produtividades se mantêm elevadas, com produções agrícolas alcançando recordes, fruto de investimentos em tecnologias e práticas de manejo adequadas; mesmo frente às intempéries climáticas, é a maior safra já produzida.

A estimativa na produção nacional de grãos alcançou 263,4 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,0% (+10,2 milhões de toneladas) frente à observada em 2021, de 253,2 milhões de toneladas (Tabela 1). Entre as principais causas do ganho na produção de grãos estão o aumento da área plantada e também do melhor desenvolvimento dos ciclos das lavouras, principalmente nas culturas do algodão, milho e soja, devido às condições climáticas que vêm favorecendo o desenvolvimento de algumas culturas.

A área plantada com grãos, no País, é estimada em 73,3 milhões de hectares em 2022, aumento de 7,2% frente à safra anterior. Considerando a proporção de área plantada para as culturas da soja e milho, com 55,9% e 29,0% de participação, nesta ordem, soja e milho obtiveram significativos avanços na área plantada, +5,8% e +8,9%, frente à safra passada, respectivamente.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (toneladas) - 2021 e 2022

País / Região / Estados	Safra 2021		Safra 2022		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Produção (t)	Part. (%) <sup>(1)</sup>	
<b>Norte</b>	<b>12.283.311</b>	<b>4,7</b>	<b>13.347.329</b>	<b>5,1</b>	<b>8,7</b>
<b>Nordeste</b>	<b>23.027.828</b>	<b>8,7</b>	<b>25.473.147</b>	<b>9,7</b>	<b>10,6</b>
Maranhão	5.727.585	22,5	5.988.470	23,5	4,6
Piauí	5.055.287	19,8	5.955.232	23,4	17,8
Ceará	564.881	2,2	767.908	3,0	35,9
Rio Grande do Norte	27.985	0,1	48.234	0,2	72,4
Paraíba	79.552	0,3	117.578	0,5	47,8
Pernambuco	138.545	0,5	268.491	1,1	93,8
Alagoas	130.991	0,5	173.028	0,7	32,1
Sergipe	798.620	3,1	792.499	3,1	-0,8
Bahia	10.504.382	41,2	11.361.707	44,6	8,2
<b>Sudeste</b>	<b>24.549.877</b>	<b>9,3</b>	<b>27.746.041</b>	<b>10,5</b>	<b>13,0</b>
<b>Sul</b>	<b>76.860.725</b>	<b>29,2</b>	<b>66.495.109</b>	<b>25,2</b>	<b>-13,5</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>116.484.097</b>	<b>44,2</b>	<b>130.358.310</b>	<b>49,5</b>	<b>11,9</b>
<b>Brasil</b>	<b>253.205.838</b>	<b>96,1</b>	<b>263.419.936</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Entre as Regiões, a produção de grãos obteve acréscimos no Sudeste (+13,0%), Centro-Oeste (+11,9%), Nordeste (+10,6%) e Norte (+5,1%). O Centro-Oeste deverá produzir 130,3 milhões de toneladas de grãos (49,5% do total do País), o Sudeste, 27,7 milhões de toneladas (10,5%), Nordeste, 25,4 milhões de toneladas (9,7% do total) e Norte, 13,3 milhões de toneladas de grãos (5,1% do total do País), conforme dados do Gráfico 1.

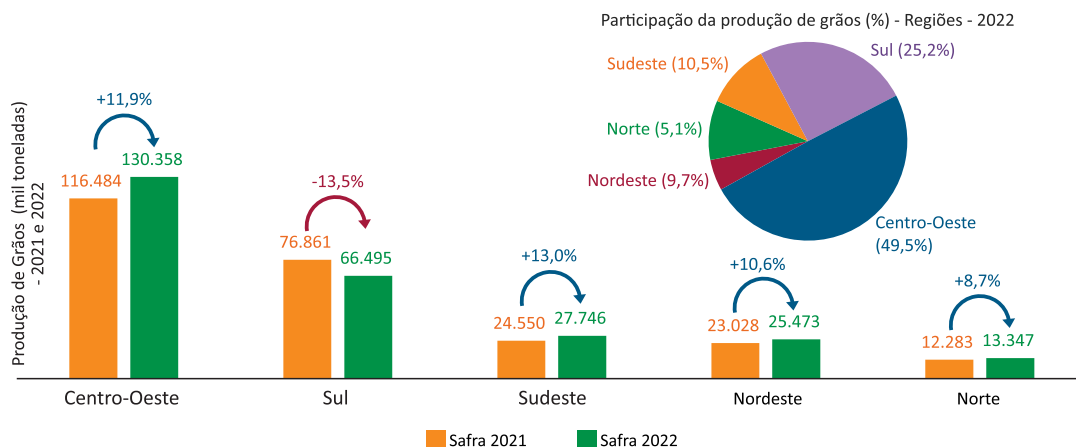
Enquanto, a Região Sul, mesmo com participação significativa de 25,2% da produção do País, deverá registrar quebra de safra de -13,5%, reduzindo em 10,3 milhões de toneladas de grãos. Essa quebra de safra é em consequência, em grande medida, das condições climáticas adversas nos estados da Região Sul, com diminuição das temperaturas e ocorrências de geadas.

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá ser Record, alcançando 25,4 milhões toneladas de grãos. Assim, com avanço de 10,6%, o Nordeste configura em terceiro lugar em crescimento na Safra de grãos no País, frente à safra passada, conforme dados do Gráfico 1.

No Nordeste, e em especial na macrorregião produtora MATOPIBA, com recordes na produção de grãos na Região, a previsão do quadro de chuvas está dentro ou acima da média climatológica em praticamente todas as macro regiões produtoras, principalmente em outubro e novembro, que será favorável para a elevação dos níveis de água no solo. As chuvas poderão favorecer o estabelecimento e as fases iniciais das culturas, sobretudo, em áreas do oeste da Bahia e em Tocantins (Conab, 2022).

A área plantada no Nordeste foi de 8,8 milhões de hectares, em 2022, crescimento de 6,2% frente à safra passada. O destaque na área plantada fica para as culturas de soja e milho, que representam, respectivamente, cerca de 42,7% e 33,5% da área plantada destinada ao cultivo de grãos na Região. Na variação frente à safra do ano anterior, sorgo (+17,8%), milho (+7,8%), algodão (+7,6%) e soja (+6,7%) aumentaram a área destinada ao plantio em 2022, de maneira geral, com boas condições climáticas nas áreas produtoras.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas) e variação (%) - Brasil e Regiões - 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Quanto aos estados da Região Nordeste, oito deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022. As principais altas nas estimativas da produção de grãos em relação à safra passada ocorreram em Piauí (+899.945 t), Bahia (+857.325 t), Maranhão (+260.885 t), Ceará (+203.027 t) e Pernambuco (+129.946 t). Vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento anual, Pernambuco apresenta maior variação, aumento de +93,8%, frente à Safra passada, seguido por Rio Grande do Norte (+72,4%), Paraíba (+47,8%), Ceará (+35,9%), Alagoas (+32,1%), Piauí (+17,8%), Bahia (+8,2%) e Maranhão (+4,6%), crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+4,0%). Apenas Sergipe (-0,8%) deverá registrar queda na Safra de 2022.

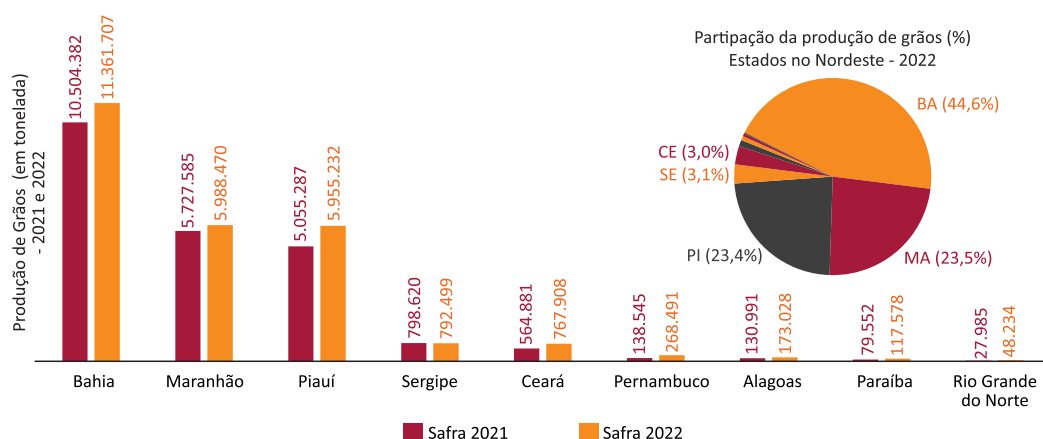
Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,6%. Em seguida, Maranhão (23,5%) e Piauí (23,4%), que, somados, os três estados representam 91,5% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022.

Nestes estados, a soja é o principal produto cultivado. Na Bahia, a participação da soja alcançou 52,5% da produção regional em 2022; No Maranhão e Piauí, a participação foi de 25,1% e 22,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Segundo o IBGE, as estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+13,5%), Maranhão (+7,9%) e Bahia (+6,0%) são reflexos do crescimento da área colhida e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da *commodity*.



Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (toneladas) - 2021 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Considerando os produtos levantados pelo IBGE (Tabela 2), para o Brasil, destacam-se em 2022 as produções de soja (117,9 milhões de toneladas), milho (111,1 milhões de toneladas, com record em sua produção) e arroz (10,6 milhões de toneladas). As três culturas representam 91,4% do total produzido de grãos no País, além de responderem por 87,1% da área colhida.

Quando comparada com as safras de 2021, no País, mamona (+32,1%), amendoim (+27,0%), milho (+27,0%), trigo (+23,9%), sorgo (+23,0%), algodão (+15,3%) e feijão (10,7%) apresentaram incrementos em suas respectivas produções em 2022. As estimativas de declínio na produção ficaram para os cultivos de soja (-12,0%) e arroz (-8,5%).

Além da produção de grãos, no levantamento das safras do IBGE, cabem ainda destacar os crescimentos da produção nacionais da castanha-de-caju (+11,2%), café (+8,6%), cana-de-açúcar (+3,3%), laranja (+3,0%) e banana (+1,1%). Por outro lado, uva (-11,8%), tomate (-7,3%), cacau (-7,0%), fumo (-7,0%), batata-inglesa (-5,7%) e mandioca (-2,0%) devem apresentar declínios na safra de 2022.

No Nordeste, para os produtos levantados pelo IBGE, a estimativa da Safra 2022 vem mantendo resultados bastante promissores. Na produção de grãos, deverão se destacar em crescimento as produções de mamona (+33,6%), feijão (+31,3%), sorgo (+20,9%), milho (+13,9%), café (+12,8%), trigo (+10,4%), castanha-de-caju (+11,2%) e soja (+8,1%), conforme dados da Tabela 2. Enquanto, a produção de arroz deverá apresentar declínio de -1,8%, na safra de 2022.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +31,3%, aumento de 157,2 mil toneladas, deverá ser impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão, ou seja, crescimento de +28,9% frente à safra passada; Pernambuco (incremento na produção de +41,2 mil toneladas, e crescimento na produção de +58,4%); Ceará (+17,8 mil toneladas, +16,0%) e Piauí (+16,2 mil toneladas, +30,4%). A colheita do feijão foi influenciada, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, que favoreceu o plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com colheita ainda em andamento, deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 37,0% da produção de feijão regional; assim, permanecerá como o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, tem-se Ceará e Pernambuco, com 19,6% e 17,0% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho de 13,9% na Região em 2022, acréscimo de 1,15 milhão de toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção em Piauí, cujo incremento será de 470,2 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,9% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+192,7 mil toneladas, +46,4%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

Na Região, cerca de 81,7% da produção de milho concentra-se em Bahia (30,2%), Piauí (27,8%) e Maranhão (23,8%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

Quanto aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, em 2022, café (+12,8%), castanha-de-caju (+11,2%), mandioca (+7,7%), banana (+5,0%) e uva (+0,6%) apresentam crescimento em suas respectivas produções, frente à safra anterior. Enquanto, a expectativa será de quebra de safra para cacau (-13,1%), tomate (-11,7%), fumo (-10,3%), batata-inglesa (-8,5%), cana-de-açúcar (-2,4%) e laranja (-0,1%).

A produção de café (+12,8%), praticamente toda cultivada na Bahia (Atlântico - Sul da Bahia; Planalto - Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia e Cerrado - Extremo-Oeste da Bahia), deverá expandir em relação à safra passada. Fato condicionado à bialidade positiva para a safra arábica em 2022, o que resultou em um rendimento expressivo de café total.

A castanha-de-caju, importante cultura do Nordeste, deverá crescer 11,2% em relação à safra passada. A expansão na produção de castanha-de-caju foi sobretudo do aumento da demanda associada ao aumento dos preços exportados no primeiro semestre de 2022.

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (em toneladas) - 2021 e 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais e leguminosas <sup>(1)</sup>	253.205.838	263.419.936	4,0	23.027.828	25.473.147	10,6	9,7
Algodão herbáceo	5.849.412	6.741.750	15,3	1.428.577	1.530.487	7,1	22,7
Amendoim	650.758	826.585	27,0	11.649	12.558	7,8	1,5
Arroz	11.620.292	10.627.318	-8,5	351.616	345.370	-1,8	3,2
Feijão	2.776.373	3.072.133	10,7	502.539	659.803	31,3	21,5
Mamona	29.480	38.940	32,1	29.147	38.940	33,6	100,0
Milho	87.787.120	111.490.650	27,0	8.263.717	9.412.699	13,9	8,4
Soja	134.933.704	118.773.245	-12,0	12.767.795	13.795.631	8,1	11,6
Sorgo	2.409.724	2.963.658	23,0	197.933	239.215	20,9	8,1
Trigo	7.816.867	9.683.387	23,9	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.094.601	1,1	2.347.940	2.465.354	5,0	34,7
Batata - inglesa	4.126.611	3.889.364	-5,7	387.000	354.000	-8,5	9,1
Cacau	310.537	288.705	-7,0	145.120	126.050	-13,1	43,7
Café	2.940.503	3.194.706	8,6	207.766	234.443	12,8	7,3
Cana-de-açúcar	609.281.544	629.455.884	3,3	53.802.854	52.505.807	-2,4	8,3
Castanha-de-caju	110.669	123.032	11,2	109.862	122.178	11,2	99,3
Fumo	716.356	666.150	-7,0	33.346	29.918	-10,3	4,5
Laranja	16.019.990	16.493.535	3,0	1.170.301	1.169.653	-0,1	7,1
Mandioca	18.496.182	18.125.588	-2,0	3.719.184	4.004.705	7,7	22,1
Tomate	3.886.009	3.602.441	-7,3	476.882	421.065	-11,7	11,7
Uva	1.702.660	1.501.343	-11,8	460.104	462.742	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

## 2.2 Pecuária

Considerando a instabilidade geopolítica internacional e seus impactos sobre o mercado brasileiro de insumos agropecuários, no momento de volatilidade de preços de insumos agropecuários, soma-se a esse panorama o momento em que a economia nacional ainda vem se recuperando dos efeitos da pandemia da Covid-19; para o segundo trimestre de 2022, alguns dos principais itens da produção da pecuária

sinalizaram recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste, sendo neste, mais propagada essa melhoria. As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos de abate de animais e produções de leite e ovos de galinha.

### Suíños

No País (+7,2%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o segundo trimestre de 2022 e 2021. (Tabela 1). O aumento da produção de carne suína, em grande escala, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, e conjugada à redução do volume exportado, aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína (Cepea/Esalq). Quanto aos preços das carnes suínas, neste cenário desenhado pelo aumento da oferta de carne suína no mercado interno, corroborou a aplacar a elevação dos preços.

Para o Nordeste (+23,2%), houve aumento significativo do quantitativo de suínos abatidos; além da carne suína ter sofrido desvalorização no mercado interno ao longo de 2021 e do primeiro semestre de 2022, os preços relativos das demais proteínas aumentaram, assim, acirrando a competitividade da carne suína.

Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 42,5%), além de apresentar crescimento no número de animais abatidos, de 38,8%, em relação ao 2º trimestre de 2021. Em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 29,1%) e em terceiro, Pernambuco, com participação de 11,0%, registrando aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em 16,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Bovinos

O quantitativo de bovinos abatidos no País apresentou aumento de +3,5%, quando comparado ao 2º trimestre de 2021, após dois anos de queda na produção. Este aumento foi fortemente induzido pelas exportações recordes de carne bovina *in natura* acumuladas do 1º semestre de 2022, que atingiu 1,3 milhão de toneladas, considerado o melhor resultado no período, desde a série iniciada em 1997 (SECEX/ME). E, no mesmo sentido, os aumentos dos preços médios da carne bovina exportada, valor 20,83% acima do apurado no 1º semestre de 2021 e da arroba no mercado interno, que alcançou valores máximos no segundo trimestre (CEPEA/Esalq).

A Região Nordeste, que representa 8,6% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável aumento na oferta no mercado interno, acréscimo de 12,6%, em comparação ao 2º trimestre de 2021. Neste período, os estados da Bahia (39,8%) e Maranhão (24,5%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região, além de apresentarem aumentos nos quantitativos de animais abatidos na ordem de +12,6% e +8,5%, respectivamente, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Para as cotações da carne bovina, no mercado interno, os preços do 2º trimestre de 2022 atingiram os patamares mais elevados da série histórica do Cepea/Esalq. Mesmo com o arrefecimento da demanda doméstica, diante dos substitutos diretos à proteína bovina, os valores da arroba foram impulsionados pela boa performance das exportações da carne bovina, assim, mantendo os preços internos elevados. No cenário internacional, a expectativa é de alta, com tendência de alta das exportações de carne bovina *in natura*, desde o fim do embargo. A China é o principal comprador da carne bovina *in natura*; participando 51,9% das exportações brasileiras de carne bovina.

### Frangos

No 2º trimestre de 2022, o cenário nacional apresentou-se estável no abate de frangos. O total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,6 milhões de toneladas, crescimento de 1,2%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Como maior produtor em peso das carcaças, a carne de frango manteve a competitividade frente às outras proteínas, bovino e suíno. Quanto ao destino da produção da carne de frango, as exportações de carne de frango *in natura* foram Record para o 2º trimestre de 2022, aumento no volume exportado, impacto pelo aumento de 5,7% nos preços internacionais, segundo dados da Secex/ME.

Para a Região Nordeste, o cenário mostrou-se mais aquecido no abate de frangos. Quando comparado ao 2º trimestre de 2021, houve alta de 1,9% no quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos, chegando a 132,3 mil toneladas de frango, incremento de 2,5 mil toneladas de frango.

O resultado no Nordeste foi determinado, principalmente, pelo aumento no abate de frangos na Bahia (+2,4 mil toneladas). A Bahia, principal produtor na Região, respondeu por 62,3% do total do abate; com crescimento de 5,7%, chegando a produzir 82,4 mil toneladas de frango. Pernambuco, apesar da queda da produção em -7,4%, continua em segundo na produção regional, com 23,6%. Ceará é o terceiro maior produtor regional de frango, participando com 11,2% do total da produção na Região, apresentando crescimento de 2,4% no 2º trimestre de 2022 frente ao mesmo período do ano anterior.

Quanto aos preços do frango, a maior demanda internacional motivou alta dos preços da carne de frango que tende a ficar condicionada, também, a fatores internos, com aumento da energia elétrica, dos combustíveis e os repasses nos custos de insumos na produção nas granjas (Cepea/Esalq).

## **Produção de Leite**

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-7,6%) quanto para o industrializado (-7,6%), frente ao 2º trimestre de 2021. A produção de leite cru e industrializado foi de aproximadamente 5,39 e 5,38 bilhões de litros, respectivamente. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências climáticas na Região Sul que contribuíram para a piora da qualidade do pasto, além da queda de grãos, desta forma, reduzindo a produção.

No Nordeste, que representa 8,3% da produção nacional, foram captados cerca de 449,0 milhões de litros de leite no 2º trimestre de 2021. Comparativamente ao 2º trimestre de 2021, o decréscimo foi de 3,2 milhões de litros de leite na Região.

No comparativo do 2º trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, entre as nove Unidades Federativas, cinco apresentaram decréscimos nesse período; os mais relevantes ocorreram na Bahia (-19,7 milhões de litros), Ceará (-3,7 milhões de litros) e Pernambuco (+2,1 milhões de litros). Por outro lado, Sergipe (+18,0 milhões de litros), Alagoas (+3,3 milhões de litros) e Paraíba (+2,0 milhões de litros) registraram significativos ganhos na produção de leite.

Na variação relativa, no 2º trimestre, Sergipe (+24,2%), Alagoas (+18,8%) e Paraíba (+11,6%), contribuíram para o agregado da Região. No entanto, Bahia (-13,1%), Maranhão (-7,8%), Pernambuco (-3,1%) e Ceará (-3,1%) seguiram com tendência de decréscimo na aquisição de leite cru.

Bahia, mesmo com retração na aquisição de leite cru, continuou liderando o ranking na captação regional, com 29,10%. Em seguida, Sergipe (20,8%), Ceará (18,5%) e Pernambuco (15,0%) destacaram-se entre os maiores produtores regionais de leite cru.

Quanto aos preços, segundo Cepea/Esalq, as expectativas para os preços do leite são de valorização para os próximos meses, levando em consideração os impactos pelos altos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis. De acordo com informações do Cepea/Esalq, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor em julho de 2022 foi de R\$ 3,19/litro, valor 20,0% acima do praticado no mês anterior, recorde da série histórica, iniciada em 2004. Segundo dados do IBGE, o item Leites e derivados obteve valorização real de 43,7% no acumulado de janeiro a julho de 2022 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de julho/22).

## **Produção de Ovos**

A produção de ovos de galinha no País foi de 998,8 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2022. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a quantidade produzida ficou praticamente estável. Também deve ser apurado diante o aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final.

Para o Nordeste, no 2º trimestre de 2022, apontou aumento na produção de 0,8% frente ao mesmo trimestre de 2021, chegando a 169,6 milhões de dúzias de ovos atingindo cerca de 17,0% da produção do

País. Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas, que diante do aumento dos preços das carnes, principalmente a carne bovina, cresceu a demanda de ovos no mercado regional.

Ceará (+2,9 milhões de dúzias de ovos), Bahia (+912 mil dúzias de ovos) e Sergipe (+799 mil dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 2º trimestre de 2021. Independentemente da variação apresentada, Ceará (35,6%) e Pernambuco (32,4%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 60,3 e 54,8 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 2º trimestre de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2º trimestre de 2021			2º trimestre de 2022			Variação (%) 2º trimestre 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	7.126.495	564.409	7,9	7.379.067	635.675	8,6	3,5	12,6
Suínos	13.127.078	128.325	1,0	14.069.023	158.055	1,1	7,2	23,2
Frangos	1.524.992.721	59.280.437	3,9	1.503.973.553	56.978.898	3,8	-1,4	-3,9
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	1.887.229	147.368	7,8	1.945.109	165.731	8,5	3,1	12,5
Suínos	1.226.693	10.459	0,9	1.307.302	12.812	1,0	6,6	22,5
Frangos	3.603.566	129.816	3,6	3.646.903	132.326	3,6	1,2	1,9
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	5.839.306	452.283	7,7	5.397.811	449.002	8,3	-7,6	-0,7
Industrializado	5.833.141	452.181	7,8	5.389.682	447.489	8,3	-7,6	-1,0
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	998.454	168.251	16,9	998.821	169.618	17,0	0,0	0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

## Referências

IBGE. Indicadores IBGE: levantamento sistemático da produção agrícola junho 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 7 jul. 2022a. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag\\_2022\\_jun.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2022_jun.pdf). Acesso em: 25 ago. 2022.

IBGE. Indicadores IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, abr./jun. 2022b. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp\\_2022\\_2tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2022_2tri.pdf). Acesso em: 13 set. 2022.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Brasília: CONAB, v.9, n.12, set. 2022. (Boletim da Safra de Grãos). 12º Levantamento - Safra 2021-2022. ISSN 2318-6852. Disponível: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 13 set. 2022.

## 3 Produção Industrial

### 3.1 Atividade Industrial Brasil

A produção industrial apresentou recuo de 2,2% no primeiro semestre do ano de 2022, frente ao mesmo período do ano anterior. De acordo com o IBGE, foram observados resultados negativos em todas as quatro grandes categorias econômicas, em 18 dos 26 ramos, 55 dos 79 grupos e 62,6% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas, no 1º semestre de 2022, os bens de consumo duráveis (-11,7%) mostraram menor dinamismo, pressionada, em grande parte, pelas reduções verificadas na fabricação de eletrodomésticos da “linha branca” (-21,7%) e da “linha marrom” (-12,6%) e de automóveis (-7,0%). Os segmentos de bens intermediários (-2,1%), de bens de consumo semi e não duráveis (-1,0%) e de bens de capital (-0,9%) também assinalaram resultados negativos nos seis primeiros meses do ano, mas todos com recuos menos intensos do que o observado na média da indústria (-2,2%).

Nos últimos 12 meses, a indústria geral caiu 2,8%, sobretudo em razão da queda dos bens de consumo (-6,0%), impactada fortemente pela retração dos bens duráveis, -16,0%. Neste recorte temporal, entre as grandes categorias econômicas, apenas os bens de capital (+7,0%) apresentam resultados positivos.

Tabela 1 – Taxa de crescimento industrial por grandes categorias econômicas - Brasil – 2021 e 2022

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Junho 2022/ Maio 2022*	Junho 2022/ Junho 2021	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-1,5	0,2	-0,9	7,0
Bens Intermediários	-0,8	-1,8	-2,1	-2,6
Bens de Consumo	0,4	1,5	-3,3	-6,0
Duráveis	6,4	2,3	-11,7	-16,0
Semiduráveis e não Duráveis	-0,7	1,3	-1,0	-3,4
<b>Indústria Geral</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,8</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

No primeiro semestre de 2022, oito atividades registraram alta, com destaque para coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,3%), resultado da produção dos itens óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, querosenes de aviação e naftas para petroquímica. Nesse mesmo sentido, verificou-se resultados positivos em produtos de fumo (+6,3%), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+5,9%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+4,5%) e fabricação de bebidas (+2,9%).

Entre as atividades, nos primeiros seis meses do ano, ainda de acordo com o IBGE, as principais variações negativas foram observadas em fabricação de móveis (-19,9%), produtos têxteis (-14,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,6%), produtos de metal (-12,1%) e produtos de borracha e de material plástico (-9,9%).

A redução nos primeiros seis meses do ano verificada na produção nacional (-2,2%) ocorreu em oito dos quinze locais pesquisados, com destaque para Pará (-10,4%), Santa Catarina (-5,4%) e Ceará (-5,1%).

A demanda doméstica, sob efeito negativo de inflação alta e juros elevados, repercutiram no consumo e nos investimentos empresariais, o que naturalmente promoveu efeitos negativos no comércio e, em consequência, na produção industrial.

A pesquisa “Indicadores Industriais”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, busca avaliar o desempenho industrial, especificamente da indústria de transformação, pesquisando importantes variáveis de análise, tais como: faturamento real das empresas industriais, horas trabalhadas na produção, emprego, massa salarial real, rendimento médio real e utilização da capacidade instalada (UCI).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – 1º. Semestre de 2021 e 1º. Semestre de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades	1o. Semestre - 2021	1o. Semestre - 2022
Indústria geral	13,0	-2,2
Indústrias extrativas	2,2	-3,2
Indústrias de transformação	14,5	-2,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,0	10,3
Fabricação de produtos do fumo	18,3	6,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-5,4	5,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	31,1	4,5
Fabricação de bebidas	12,5	2,9
Fabricação de móveis	24,3	-19,9
Fabricação de produtos têxteis	36,1	-14,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	24,4	-14,6
Fabricação de produtos de metal	24,1	-12,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22,4	-9,9

Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE (2022).

A pesquisa Indicadores Industriais apontou queda de 3,7% no faturamento real no 1º semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) encerrou o mês de junho de 2022 com recuo de 1,5% quando comparado a junho de 2021.

Tabela 3 – Taxa de crescimento de indicadores selecionados da indústria de transformação (%) – Brasil – 1º Semestre de 2022

Indicadores industriais	1o. Sem 22
Faturamento real <sup>1</sup>	-3,7
Horas trabalhadas na produção	2,6
Emprego	2,4
Massa salarial real <sup>2</sup>	1,7
Rendimento médio real <sup>2</sup>	-0,7
UCI (Junho de 2022)	80,4

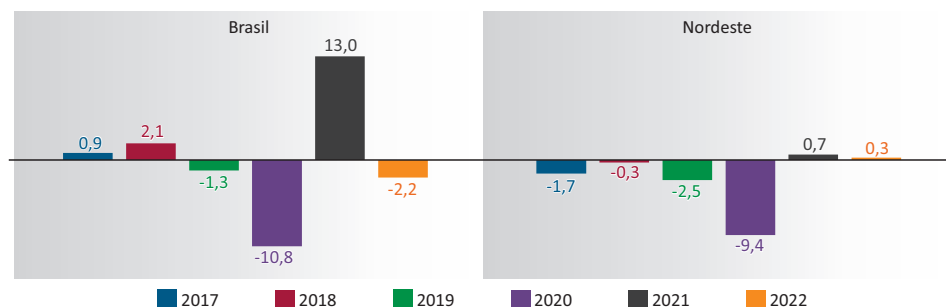
<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV; <sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Fonte: Elaborada pelo BNB / Etene, com dados da CNI (2022).

### 3.2 Atividade Industrial nos Estados da área de atuação do BNB

No Nordeste, o nível de atividade industrial encerrou o 1º semestre de 2022 com leve crescimento de 0,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação interanual, observou-se crescimento de 2,9% em junho de 2022 da indústria nordestina em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2022, a indústria regional registrou retração de 6,5%.

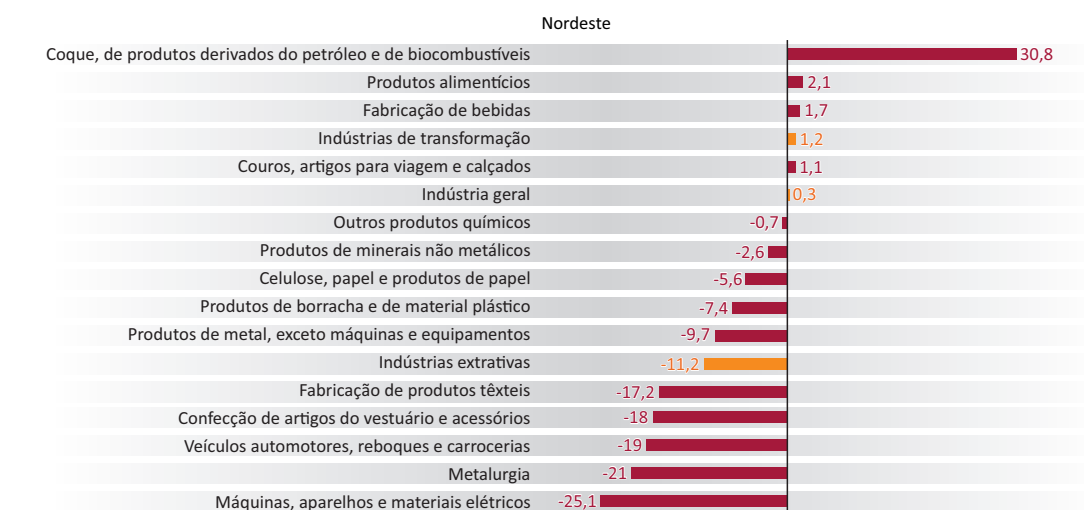
Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – acumulado janeiro a junho de 2017 a 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).



Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

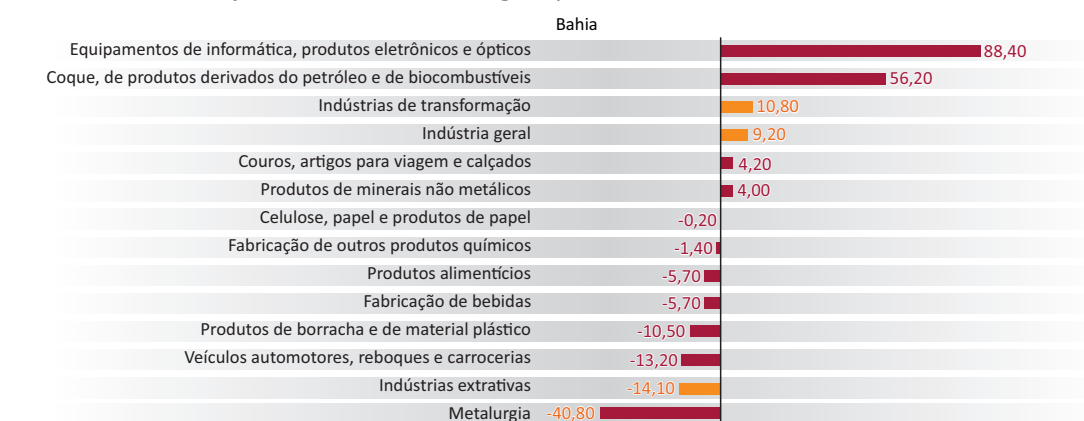


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

A atividade industrial nordestina no 1º. Semestre, não registrou performance negativa, sobretudo em decorrência da atividade de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, que apresentou crescimento de 30,8% no período. As atividades de fabricação de produtos alimentícios (+2,1%), fabricação de bebidas (+1,7%) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+1,1%) também anotaram performance positiva.

Em sentido contrário, dez atividades industriais apresentaram retração no semestre. Entre as atividades com recuo mais intenso na produção física industrial da Região, pode-se destacar: Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,1%), Metalurgia (-21,0%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,0%).

Gráfico 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Bahia – janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



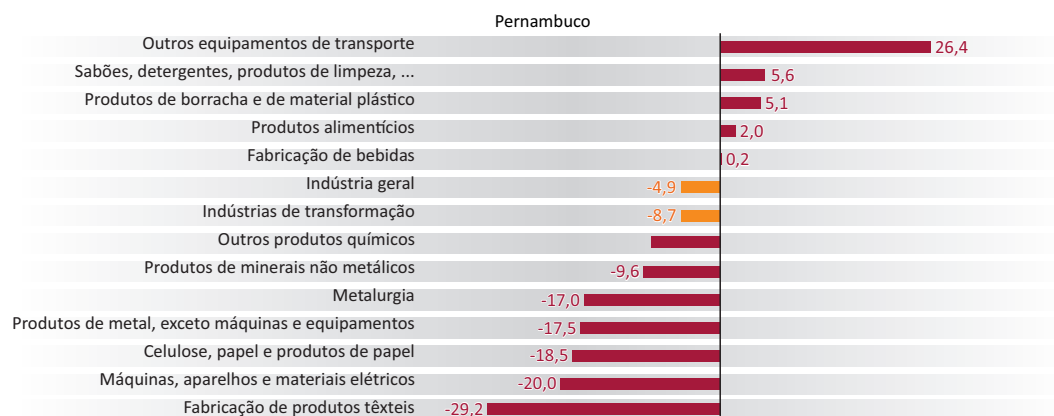
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

Entre os locais divulgados pelo IBGE, a Bahia foi o único estado da área de atuação do Banco do Nordeste que apresentou crescimento na indústria geral no primeiro semestre de 2022. A indústria baiana apresentou crescimento de 9,2% no acumulado dos seis primeiros meses do ano, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, influenciada, em grande parte, pelo avanço das atividades de Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+88,4%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+56,2%). O número positivo da indústria na Bahia se concentrou na indústria de transformação (+10,8%), haja vista que a indústria extrativa recuou 14,1% no semestre.



Entre as atividades industriais na Bahia, sete apresentaram retração na produção física, sendo aquelas de maior queda: Metalurgia (-40,8%), Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,2%), Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-10,5%).

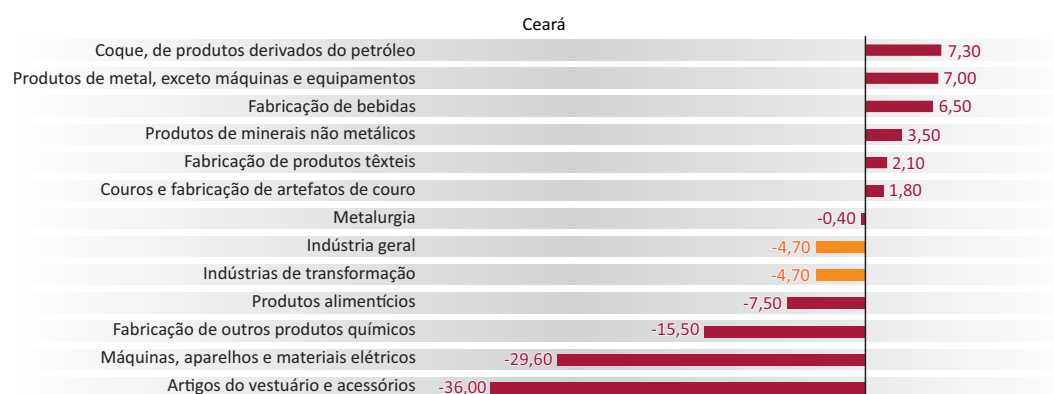
Gráfico 4 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Pernambuco – janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

A atividade industrial em Pernambuco anotou recuo de 4,9% no primeiro semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Repercutindo apenas a indústria de transformação (-4,9%), mostrou desempenho positivo em 5 das 12 atividades, com destaque para outros equipamentos de transporte (+26,4%). A Fabricação de produtos têxteis, com retração na produção física de 29,2%, foi a atividade industrial em Pernambuco com maior recuo no semestre. Outras atividades industriais pernambucanas também anotaram queda na produção industrial no período: Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,0%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-18,5%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-17,5%), Metalurgia (-17,0%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-9,6%) e Fabricação de outros produtos químicos (-8,7%).

Gráfico 5 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará – janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

O Ceará, que também reflete apenas a indústria de transformação (-4,7%), apresentou resultado negativo no 1º semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A produção industrial do Ceará foi pressionada, em grande medida, pelos recuos em confecção de artigos do vestuário e acessórios (calças, bermudas, shorts e semelhantes, calças compridas, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, sutiãs, vestidos, camisetas, calcinhas e camisas de uso masculino), produtos alimentícios (farinha de trigo, massas alimentícias secas e leite esterilizado/UHT/longa vida) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (fogões de cozinha, ventiladores, refrigeradores e congeladores e eletroportáteis – todos para uso doméstico).

Dentre suas 11 atividades, apresentou avanço em 6: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+7,3%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+7,0%), Fabricação de bebidas (+6,5%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+3,5%), Fabricação de produtos têxteis (+2,1%) e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+1,8%).

Gráfico 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Minas Gerais – janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

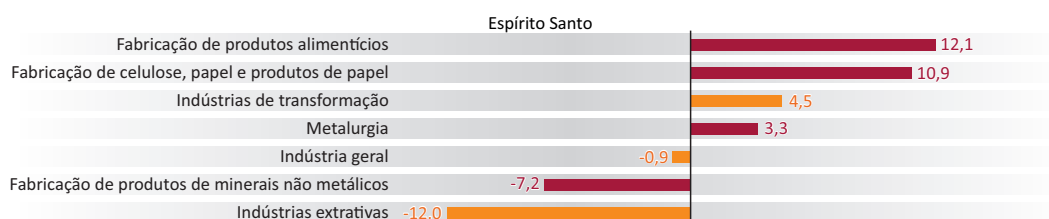


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

Em Minas Gerais, no acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2022, a indústria de transformação e a indústria extrativa apresentaram recuo na produção física de 2,8% e 2,2%, respectivamente. Neste contexto, a indústria mineira anotou retração de 2,7%. Conforme aponta o Gráfico 6, registraram taxas negativas as atividades de: Fabricação de produtos têxteis (-25,3%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-22,4%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-12,0%), Fabricação de outros produtos químicos (-11,6%), Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,5%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-5,6%) e Fabricação de produtos alimentícios (-3,6%).

No Espírito Santo, a indústria apresentou leve retração de 0,9% no primeiro semestre. Apesar de 3 das 4 atividades registrarem números positivos, não foram suficientes para compensar a queda na atividade industrial de produtos minerais não metálicos (-7,2%). As atividades industriais, no Espírito Santo, que apresentaram resultados positivos foram: Fabricação de produtos alimentícios (+12,1%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+10,9%) e Metalurgia (+3,3%).

Gráfico 7 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Espírito Santo – janeiro a junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (IBGE, 2022).

## **Referências**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Indicadores Industriais**. CNI, Ano 30, Número 6, Junho de 2022. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/9e/da/9eda890d-23fe-4efd-b785-b4e1e8cdfed9/indicadoresindustriais\\_junho2022.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9e/da/9eda890d-23fe-4efd-b785-b4e1e8cdfed9/indicadoresindustriais_junho2022.pdf). Acesso em 15.12.2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil** - PIM-PF - Jun. 2022. IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 15.12.2022.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional** - PIM-PFR - Jun. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfgr/brasil> . Acesso em: 15.12.2022.

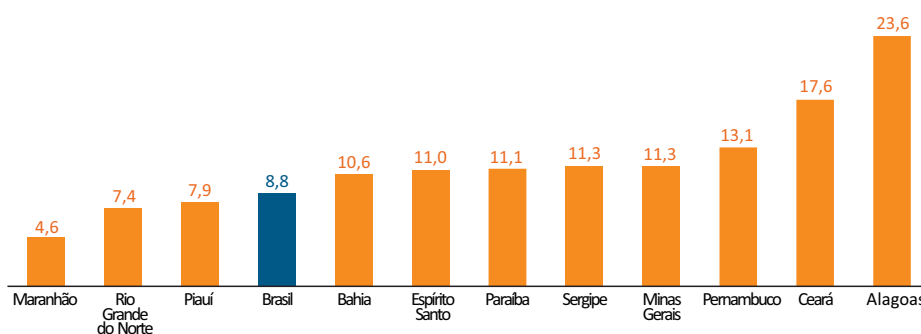
## 4 Setor de Serviços

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de +8,8%, no 1º semestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos de atividades pesquisados; são eles: Serviços prestados às famílias (+36,2%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,9%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+8,3%) e Serviços de informação e comunicação (+3,0%). Apenas em um grupo pesquisado foi registrado declínio: Outros serviços (-4,2%).

As subatividades, em sua maioria, apresentaram variações positivas em nível nacional. Os destaques positivos no 1º semestre nos Serviços foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+53,5%), Serviços de alojamento e alimentação (+38,1%) e Outros serviços prestados às famílias (+26,3%). Apenas uma subatividade registrou variação negativa: Telecomunicações (-7,1%).

As atividades ligadas ao turismo, como transporte aéreo, alojamento e alimentação obtiveram resultados expressivos, o que é explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e consequentemente, um reaquecimento dessas atividades. O volume das atividades turísticas no Brasil apresentou avanço de +45,2% no acumulado do ano até junho, e dos estados onde o BNB atua, são divulgados dados de 5 dos 11 estados; são eles: Minas Gerais (+73,7%), Ceará (+61,5%), Espírito Santo (+45,8%), Bahia (+43,7%) e Pernambuco (+33,8%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

### Volume de Serviços no Nordeste

Seguindo a tendência nacional, registrou-se expansão no volume de Serviços em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+23,6%), Ceará (+17,6%), Pernambuco (+13,1%), Sergipe e Minas Gerais (+11,3%), Paraíba (+11,1%), Espírito Santo (+11,0%) e Bahia (+10,6%) apresentaram um crescimento acima do observado no Brasil (+8,8%), enquanto Piauí (+7,9%), Rio Grande do Norte (+7,4%), e Maranhão (+4,6%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional.

Em termos de atividades econômicas, o IBGE analisa o desempenho em cinco dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB. Dessa forma, os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os Estados analisados, liderado por Ceará (+68%) e Bahia (+59,7%), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com crescimentos em Minas Gerais (+17,4%) e em Pernambuco (+15,0%), ambos também sobressaíram-se na atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares, apresentando crescimentos de +22,1% e +19,9%, respectivamente.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e estados selecionados – Acumulado no ano até junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>36,2</b>	<b>68,0</b>	<b>25,2</b>	<b>59,7</b>	<b>46,6</b>	<b>41,4</b>
Serviços de alojamento e alimentação	38,1	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	26,3	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>3,0</b>	<b>19,5</b>	<b>0,9</b>	<b>-5,3</b>	<b>-1,9</b>	<b>-3,1</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	2,8	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-7,1	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,7	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	4,3	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>8,3</b>	<b>9,0</b>	<b>19,9</b>	<b>5,8</b>	<b>22,1</b>	<b>11,4</b>
Serviços técnico-profissionais	8,0	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,5	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>13,9</b>	<b>7,4</b>	<b>15,0</b>	<b>11,8</b>	<b>17,4</b>	<b>13,9</b>
Transporte terrestre	17,8	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	11,6	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	53,5	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>-4,2</b>	<b>21,1</b>	<b>11,1</b>	<b>-15,4</b>	<b>-34,3</b>	<b>14,1</b>
<b>Total</b>	<b>8,8</b>	<b>17,6</b>	<b>13,1</b>	<b>10,6</b>	<b>11,3</b>	<b>11,0</b>

\*O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.  
 Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços**. 2022. IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/nordeste>. Acesso em: 15.12.2022.

## 5 Varejo

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o comércio varejista, na análise da série ajustada sazonalmente, apresentou queda de 1,4% no volume de vendas na comparação junho/maio de 2022, após queda de 0,4% em maio frente a abril, sinalizando redução no ritmo das vendas. Na série sem ajuste sazonal, o varejo caiu 0,3% ante junho de 2021. No acumulado do primeiro semestre de 2022, relativamente ao primeiro semestre de 2021, entretanto, o comércio varejista brasileiro apresentou um crescimento de 1,4% (Tabela 1). Esses resultados refletem o cenário de inflação e juros em elevação.

No caso do comércio varejista ampliado (que inclui a venda de veículos e motos, partes e peças e de material de construção), o volume de vendas caiu 2,3%, na comparação junho/maio/22. Já na comparação interanual, o comércio ampliado apresentou retração de 3,1%. Nos seis primeiros meses de 2022, registrou alta acumulada de 0,3% frente ao mesmo período de 2021.

Tabela 1 – Brasil - Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, segundo atividades - Variação %

Atividades	Jun/mai/22*	jun22/jun21	Jan-jun/22 / jan-jun/21
<b>Volume de vendas do comércio varejista</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,4</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	-1,1	7,8	5,0
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	-0,5	1,5	0,4
2.1. Hipermercados e supermercados	-0,5	1,4	0,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-5,4	2,2	17,2
4. Móveis e eletrodomésticos	-0,7	-14,7	-9,3
4.1. Móveis	-	-17,4	-6,8
4.2. Eletrodomésticos	-	-14,0	-10,8
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,3	11,0	8,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,8	2,6	18,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,7	1,4	0,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	-11,4	-2,8
<b>Volume de vendas do comércio varejista ampliado</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,1</b>	<b>0,3</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,1	-7,1	0,4
10. Material de construção	-1,0	-11,4	-7,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMC.

\* Com ajuste sazonal.

A análise dos dez grupos de atividades que compõem a pesquisa mostra que sete registraram taxas de variação positiva no volume de vendas no acumulado do semestre de 2022 frente a mesmo período do ano anterior. Os destaques foram: Livros, jornais, revistas, papelaria (+18,4%), Tecidos, vestuário e calçados (+17,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,4%).

Já na comparação com junho do ano passado, seis atividades registraram crescimento: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (11,0%); Combustíveis e lubrificantes (7,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (2,6%); Tecidos, vestuário e calçados (2,2%); Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,4%).

Enquanto as atividades Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,4%) e Móveis e eletrodomésticos (-14,7%) registraram queda, bem como Veículos e motos, partes e peças registrou queda de (7,1%) e Material de construção (11,4%), estas incluídas no comércio varejista ampliado.

Vale ressaltar que a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com aumento de 11,0% nas vendas frente a junho de 2021, respondeu pela maior contribuição na taxa global

do varejo restrito (1,2 p.p.) e do varejo ampliado (0,8 p.p.). A alta nos preços dos medicamentos bem como o uso essencial desses produtos foram os fatores que propiciaram esse desempenho. Combustíveis e lubrificantes (0,7 p.p.), Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,7 p.p.) e Tecidos, vestuário e calçados (0,2 p.p.) também contribuíram positivamente para a composição da taxa do varejo, minimizando a queda registrada (-0,3%).

Já na formação da taxa varejo ampliado (-3,1%), Veículos e motos, partes e peças (-1,7 p.p.), Material de construção (-1,2 p.p.), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,1 p.p.) e Móveis e eletrodomésticos (-1,0 p.p.) contribuíram negativamente (Tabela 2).

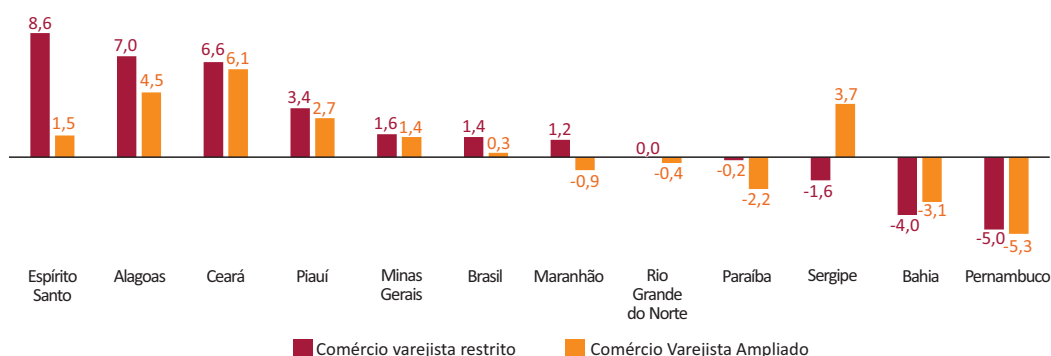
Tabela 2 – Brasil: composição da taxa mensal do Volume de Vendas por atividade – junho/2022

Atividades	Comércio varejista		Comércio varejista ampliado	
	Taxa de Variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)	Taxa de Variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)
<b>TAXA GLOBAL</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,3</b>	<b>-3,1</b>	<b>-3,1</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	7,8	0,7	7,8	0,5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	1,5	0,7	1,5	0,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	2,2	0,2	2,2	0,1
4. Móveis e eletrodomésticos	-14,7	-1,5	-14,7	-1,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,0	1,2	11,0	0,8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	2,6	0,0	2,6	0,0
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,4	0,0	1,4	0,0
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,4	-1,6	-11,4	-1,1
9. Veículos, motocicletas, partes e peças			-7,1	-1,7
10. Material de construção			-11,4	-1,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMC.

Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Espírito Santo, Alagoas, Ceará, Piauí, Minas Gerais registraram crescimento no volume de vendas superior à média nacional, tanto no comércio varejista restrito quanto no ampliado, no primeiro semestre de 2022, ante o mesmo período de 2021 (Gráfico 1). Vale ressaltar que o Estado de Sergipe, apesar de apresentar crescimento no volume de vendas no comércio varejista ampliado, registrou retração nas vendas no comércio restrito.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados <sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMC.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro a junho/2022, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A tabela 3 mostra os dez grupos de atividades pesquisadas que compõem o setor varejista para os estados pertencentes à área de atuação do BNB.

No Ceará, no acumulado dos seis primeiros meses do ano, a variação no volume de vendas foi positiva em todas as atividades (com exceção para o recorte de Hipermercados e supermercados) com destaque para Tecidos, vestuário e calçados (+38,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+26,3%) e Material de construção (12,1%).

Já em Pernambuco, os principais destaques foram para a expansão das vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+35,4%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (+11,9%). Por outro lado, o Estado registrou queda no volume de vendas de Móveis e eletrodomésticos (-21,5%), Material de construção (-13,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-12,8%), dentre outros.

Na Bahia, os destaques positivos foram nos segmentos de Tecidos, vestuário e calçados (+23,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+14,9%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+13,4%) enquanto nos negativos sobressaíram-se Móveis e eletrodomésticos (-29,1%) e Combustíveis e lubrificantes (-11,5%).

Minas Gerais acumulou crescimento nas vendas no comércio varejista, principalmente nos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria (+35,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+18,3%) e Tecidos, vestuário e calçados (+10,0%). Por outro lado, registrou variação negativa em Móveis e eletrodomésticos (-20,3%), Material de construção (-12,2%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-9,1%).

O Estado do Espírito Santo registrou crescimento em Oito das dez atividades do comércio varejista, no acumulado do ano, com destaque para Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+67,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+18,9%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+16,9%) e Tecidos, vestuário e calçados (+12,8%). As duas atividades que registraram resultados negativos no período comparativo foram: Veículos, motocicletas, partes e peças (-7,0%) e Móveis e eletrodomésticos (-2,1%).

Tabela 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Estados selecionados <sup>(1)</sup>

Atividades	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>6,6</b>	<b>-5,0</b>	<b>-4,0</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	7,3	2,0	-11,5	1,9	10,0
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	1,4	-7,4	-3,0	0,2	6,3
2.1. Hipermercados e supermercados	-1,1	-7,5	-1,7	0,1	7,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	38,4	8,0	23,1	10,0	12,8
4. Móveis e eletrodomésticos	2,2	-21,5	-29,1	-20,3	-2,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,0	4,8	13,4	18,3	10,3
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	26,3	11,9	14,9	35,0	16,9
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,2	35,4	3,4	-9,1	67,4
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,9	-12,8	0,6	1,8	18,9
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>6,1</b>	<b>-5,3</b>	<b>-3,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	3,2	-4,4	0,7	6,4	-7,0
10. Material de construção	12,1	-13,6	-3,4	-12,2	3,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMC.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro a junho/2022 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC – Março/2022. IBGE, junho de 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7230>. Acesso em: janeiro/2023.



## 6 Turismo

O desempenho do Setor de Turismo na Região Nordeste será analisado com base no número de passageiros desembarcados em aeroportos, fornecidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e nos dados do Índice de Atividades Turísticas (Iatur), fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a publicação Barômetro Mundial do Turismo divulgado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2022), nos primeiros cinco meses de 2022, foram registrados quase 250 milhões de chegadas de turistas internacionais em viagens por todo o mundo, mais que o triplo, quando comparado às 77 milhões de chegadas registradas no mesmo período de 2021. Relativamente ao nível pré-pandemia de 2019, o setor recuperou quase metade (46%).

Segundo a OMT, o setor está se recuperando após a pandemia, principalmente devido à grande demanda reprimida e à flexibilização das restrições de viagem. Entretanto, a guerra na Ucrânia, inflação e juros altos bem como temores de uma desaceleração econômica representam um risco para a recuperação do turismo internacional até o final de 2022.

No Brasil, o total de desembarques de passageiros nos aeroportos do País somou 41.197.383, nos seis primeiros meses de 2022, incremento de 66,6% comparativamente ao mesmo período do ano passado (Tabela 1).

Os voos de natureza doméstica, aqueles com pouso e decolagem realizados no próprio País, registraram 38.077.204 passageiros desembarcados, incremento de 57,7% nesse período comparativo.

Já com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, o desembarque de passageiros atingiu 3.120.179, no 1º semestre de 2022, ante 593.734 no 1º semestre de 2021, revelando significativo incremento de 425,5%.

A Região Sudeste (42,7% do total) seguida da Sul (20,2%) foram as que mais receberam passageiros. No período em foco, registraram respectivos incrementos de 70,9% e 85,8% na quantidade de passageiros desembarcados.

Vale registrar que a Região Norte registrou a maior variação positiva no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado do ano até junho de 2022, com um aumento de 953,4% em relação ao mesmo período de 2021.

Tabela 1 – Quantidade de desembarques de passageiros por natureza em aeroportos – Brasil e Regiões – Jan-jun/22/jan-jun/21.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico			Total		
	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)
Nordeste	13.366	112.210	739,5	5.371.146	8.076.563	50,4	5.384.512	8.188.773	52,1
Norte	1.908	20.098	953,4	1.579.219	2.304.825	45,9	1.581.127	2.324.923	47,0
Centro-oeste	9.103	64.833	612,2	2.982.765	4.705.405	57,8	2.991.868	4.770.238	59,4
Sudeste	493.080	2.328.515	372,2	9.798.076	15.254.529	55,7	10.291.156	17.583.044	70,9
Sul	76.277	594.523	679,4	4.406.493	7.735.882	75,6	4.482.770	8.330.405	85,8
<b>Brasil</b>	<b>593.734</b>	<b>3.120.179</b>	<b>425,5</b>	<b>24.137.699</b>	<b>38.077.204</b>	<b>58</b>	<b>24.731.433</b>	<b>41.197.383</b>	<b>66,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Obs.: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não residentes no Brasil.

O Nordeste recebeu 19,9% do total de passageiros desembarcados no País no primeiro semestre de 2022. Nesse período, chegaram na Região 8.188.773 passageiros, crescimento de 52,1%, frente a mesmo período do ano anterior. Desse total, Ceará (18,2%), Pernambuco (27,5%) e Bahia (28,0%) responderam por 73,7% dos passageiros desembarcados.

O desembarque de passageiros de voos domésticos nos aeroportos da Região Nordeste participou com 98,6% do total, registrando incremento de 50,4%. Já o desembarque de passageiros oriundo de voos internacionais cresceu de 739,5%.

Todos os estados nordestinos apresentaram acréscimo no número de passageiros desembarcados. Vale ressaltar os resultados apresentados pelo Ceará (+92,5%), Rio Grande do Norte (+57,7%) e Bahia (53,5%) que registraram taxa de crescimento maior que a do Nordeste (Tabela 3).

Vale ressaltar, ainda, os resultados positivos relacionados ao desembarque de passageiros apresentados por Minas Gerais (+61,1%) e Espírito Santo (+54,9%), estados que também pertencem à área de atuação do Banco do Nordeste.

Tabela 2 – Quantidade de desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Nordeste e estados selecionados – Jan-jun/22/jan-jun/21.

Estados / Região	Internacional			Doméstica			Total		
	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)	Jan-jun/21	Jan-jun/22	Var. (%)
Maranhão	-	-	-	243.261	343.403	41,2	243.261	343.403	41,2
Piauí	-	-	-	160.023	218.222	36,4	160.023	218.222	36,4
Ceará	4.386	39.222	794,3	770.814	1.453.310	88,5	775.200	1.492.532	92,5
Rio Grande do Norte	-	9.239	-	334.679	518.457	54,9	334.679	527.696	57,7
Paraíba	-	-	-	232.258	315.032	35,6	232.258	315.032	35,6
Pernambuco	4.130	28.921	600,3	1.624.838	2.220.566	36,7	1.628.968	2.249.487	38,1
Alagoas	253	2.375	838,7	354.231	533.284	50,5	354.484	535.659	51,1
Sergipe	-	-	-	160.995	212.910	32,2	160.995	212.910	32,2
Bahia	4.597	32.453	606,0	1.490.047	2.261.379	51,8	1.494.644	2.293.832	53,5
<b>Nordeste</b>	<b>13.366</b>	<b>112.210</b>	<b>739,5</b>	<b>5.371.146</b>	<b>8.076.563</b>	<b>50,4</b>	<b>5.384.512</b>	<b>8.188.773,0</b>	<b>52,1</b>
Minas Gerais	7.898	38.804	391,3	1.479.108	2.356.135	59,3	1.487.006	2.394.939	61,1
Espírito Santo	-	-	-	361.568	559.975	54,9	361.568	559.975	54,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Obs.: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não residentes no Brasil.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga o Índice de Atividades Turísticas (IATUR). O IATUR é construído através do agrupamento das atividades de Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Em junho, o volume das atividades turísticas do Brasil caiu 1,8% frente a maio. Esse resultado revela que a atividade ainda se encontra 2,8% abaixo do nível pré-pandemia/fevereiro de 2020 (Tabela 3).

Comparativamente a junho de 2021, o índice de atividades turísticas cresceu 25,9%. Segundo a pesquisa, esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; locação de automóveis; hotéis; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; e transporte aéreo.

No acumulado do ano até junho, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de atividades turísticas cresceu 45,2% motivado pelos aumentos de receita nos ramos de transporte aéreo de passageiros; restaurantes; hotéis; locação de automóveis; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê.

A pesquisa investiga 12 locais, dos quais 5 pertencem à área de atuação do Banco do Nordeste. Em junho/22 relativamente a maio/22, apenas Minas Gerais registrou leve expansão (+0,1%). Os demais registraram queda: Espírito Santo (-6,6%), Pernambuco (-2,5%), Bahia (-1,1%) e Ceará (-0,3%).

Em relação à junho de 2021, as variações foram positivas: Ceará (+43,8%), Minas Gerais (+43,5%), Bahia (+25,7%), Espírito Santo (+21,3%) e Pernambuco (+9,9%).

No acumulado dos seis primeiros meses do ano, frente a igual período do ano passado, o índice de atividades turísticas também apresentou expansão: Minas Gerais (+73,7%), Ceará (+61,5%), Bahia (+43,7%), Espírito Santo (+45,8%) e Pernambuco (+33,8%).

Tabela 3 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, Brasil e estados selecionados - Variação %

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN
Brasil	3,3	1,1	-1,8	86,1	43,6	25,9	51,4	49,7	45,2
Ceará	3,1	5,3	-0,3	136,2	80,1	43,8	62,2	65,7	61,5
Pernambuco	3,1	-1,1	-2,5	72,7	28,7	9,9	41,8	39,1	33,8
Bahia	9,0	-1,0	-1,1	105,7	45,4	25,7	47,5	47,1	43,7
Minas Gerais	13,2	-2,4	0,1	132,7	80,2	43,5	82,7	82,1	73,7
Espírito Santo	0,7	-2,2	-6,6	123,4	44,4	21,3	53,2	51,4	45,8

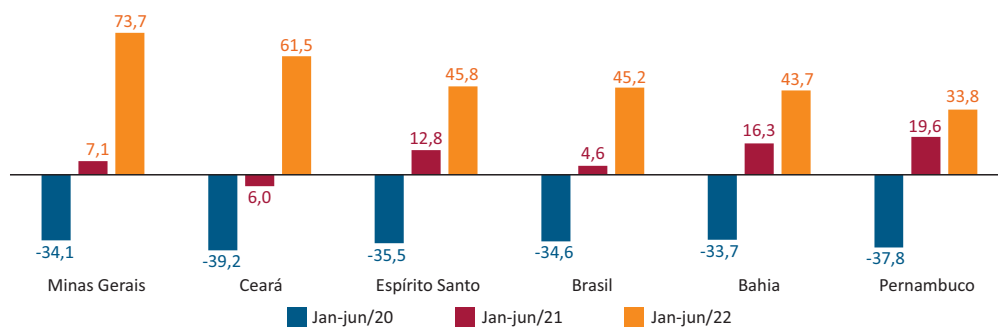
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMS.

O gráfico 1 mostra o comportamento do índice de volume de atividades turísticas no Brasil e nos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste contemplados na pesquisa nos três últimos 1º semestres.

No 1º semestre de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus e às medidas de restrição impostas como o isolamento social e o fechamento das fronteiras internacionais, as atividades turísticas foram fortemente afetadas. No 1º semestre de 2021, o setor sofreu, inicialmente, restrições com o avanço da variante Ômicron do Coronavírus, mas os resultados foram positivos com exceção para o agregado das atividades turísticas no Estado do Ceará (-6,0%).

Já no 1º semestre de 2022, as taxas de crescimento foram positivas para o setor, conforme analisado anteriormente. Vale considerar, entretanto, a deprimida base de comparação sobre os resultados atuais. Apesar disso, a expectativa é de retomada do setor acima dos níveis pré-pandemia.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de atividades turísticas - Brasil e estados selecionados <sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE/PMS.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro a junho, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

## Referências:

ANAC-AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Base de Dados Estatísticos do Transporte Aéreo.**

Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: Fev/2023.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços – junho/2022.

Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms\\_2022\\_jun.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2022_jun.pdf). Acesso em: Fev/2023.

OMT. Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 4, July 2022. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/wtobarometereng.2022.20.1.4>. Acesso em: Fev/2023.

## 7 Mercado de Trabalho

### 7.1 Mercado de trabalho formal no Brasil

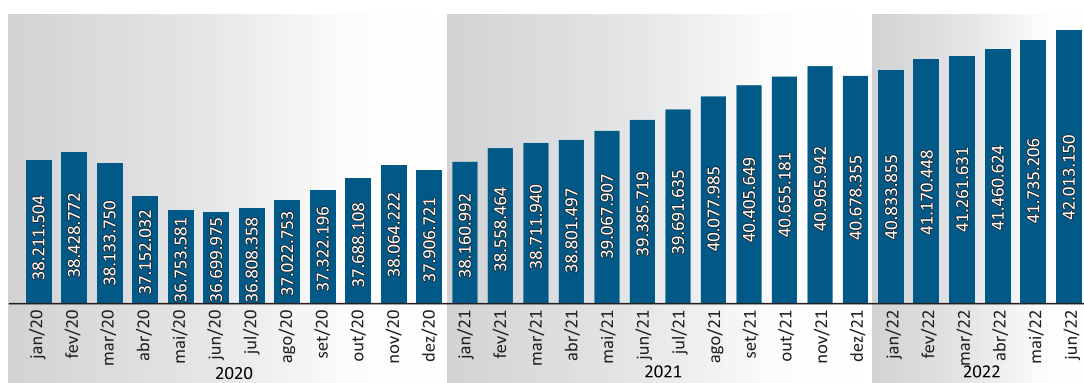
De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia, os indicadores do mercado de trabalho no País vêm paulatinamente mostrando recuperação, consolidando-se em consonância com o avanço da vacinação contra Covid-19.

O nível de emprego celetista no Brasil seguiu tendência de expansão a partir do segundo semestre de 2020, como mostra o Gráfico 1. Apenas em dezembro de 2020 e 2021, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, regrediu. O fato é explicado diante do encerramento de muitas atividades industriais devido às festas de fim de ano.

No decorrer de todo o ano de 2021, o estoque de emprego no Brasil registrou sucessivos ganhos, chegando a contabilizar 40,6 milhões de empregos no País, em dezembro de 2021, conforme a disposição dos dados do Gráfico 1.

Nos primeiros seis meses de 2022, também foi dada a continuidade de crescimento do nível de emprego no País, chegando em 42,0 milhões de trabalhadores com registro em carteira assinada. Desta forma, o nível de emprego expandiu-se +3,3% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2021, e +6,7% em reação ao primeiro semestre de 2021.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução mensal do Estoque de emprego<sup>1</sup> - janeiro/2020 a junho/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged. Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego no País, as contratações superaram as demissões em 1.334.795 postos de trabalho, no primeiro semestre de 2022. O resultado obtido foi saldo de 11.633.347 admitidos e 10.298.552 desligados de seus postos de trabalho, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

No País, os cinco grupos das atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no primeiro semestre de 2022. Neste período, Serviços (+788.488 empregos) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho. O Saldo positivo foi distribuído principalmente nos serviços de Atividades Administrativas (+144.840), de Educação (+137.116) e de Alojamento e alimentação (+88.512).

No mesmo período, a Indústria nacional também registrou aumento no nível de emprego, ampliando em 215.839 novos postos de trabalho. Três das quatro subatividades pesquisadas apresentaram saldo positivo, com destaque na formação de novos postos de trabalho na Indústria de transformação (+192.678), seguida por Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+15.949) e Indústrias extrativas (+7.453). Apenas Eletricidade e gás (-241) reduziu o nível de emprego. A Indústria de transformação (+192.678) obteve significativa contribuição na formação de novos postos de trabalho do País, com destaque na geração de emprego na Fabricação de Calçados (+24.606) e Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (+16.110).

O setor da Construção aumentou o nível de emprego em 184.748 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a junho de 2022. Nesse período, as três subatividades analisadas obtiveram saldo positivo. A subatividade Construção de edifícios (+85.131) e Serviços especializados para a Construção (+63.066) foram determinantes para o início da retomada do setor da Construção em 2022. A subatividade Obras de infraestrutura (+36.551) também contribuiu com o avanço do setor na formação de novos empregos formais.

No País, o grupo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi responsável pelo incremento no nível de emprego em 84.043 novas vagas, no acumulado de janeiro a junho de 2022. No período em análise, o cultivo de café (+25.763), soja (+12.907), cana-de-açúcar (+7.422) e criação de bovinos (+7.981) foram as atividades agropecuárias que mais geraram novos empregos. Na produção florestal (+8.617), a Produção de Florestas Plantadas (+4.465) contribuiu de forma significativa para o resultado total do saldo de empregos no setor.

Comércio ampliou o quadro de funcionários em +61.677 postos de trabalho no País, no primeiro semestre de 2022. Entre as três atividades pesquisadas, apenas o segmento Comércio Varejista registrou perda de empregos, redução de -23.719 postos de trabalho. As demais atividades pontuaram positivamente no saldo de emprego, com maior destaque para Comércio por Atacado (+53.787); na sequência, tem-se a ampliação do nível de emprego do Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+31.609).

Tabela 1 – Brasil: Movimentação do emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2022

Grupamento de Atividades Econômicas	Admitidos	Desligados	SalDOS	Estoque	Variação Relativa (%)
Agropecuária	658.637	574.594	84.043	1.764.715	5,0
Comércio	2.579.286	2.517.609	61.677	9.648.099	0,6
Construção	1.157.275	972.527	184.748	2.492.936	8,0
Indústria	1.811.846	1.596.007	215.839	8.143.560	2,7
Serviços	5.426.303	4.637.815	788.488	19.963.840	4,1
<b>Brasil</b>	<b>11.633.347</b>	<b>10.298.552</b>	<b>1.334.795</b>	<b>42.013.150</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Regionalmente, Sudeste (+662.409) e Sul (+248.966) foram as regiões que ressaltaram com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de trabalho, que vem se afirmando nos primeiros seis meses de 2022. Na sequência, Centro-Oeste (+185.705), Nordeste (+148.914) e Norte (+74.003) também incrementaram o nível de emprego, apresentando também restabelecimento do mercado de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil: Movimentação do emprego, por Grande Região - 1º semestre de 2022

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	SalDOS	Estoque	Variação Relativa (%)
Norte	535.918	461.915	74.003	2.004.296	3,8
<b>Nordeste</b>	<b>1.484.901</b>	<b>1.335.987</b>	<b>148.914</b>	<b>6.789.870</b>	<b>2,2</b>
Sudeste	5.978.326	5.315.917	662.409	21.613.742	3,2
Sul	2.448.501	2.199.535	248.966	7.885.443	3,3
Centro-Oeste	1.164.403	978.698	185.705	3.673.741	5,3
Não identificado	21.298	6.504	14.794	46.054	47,3
<b>Brasil</b>	<b>11.633.347</b>	<b>10.298.556</b>	<b>1.334.791</b>	<b>42.013.146</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Sendo assim, para o primeiro semestre de 2022, numa perspectiva de cenário otimista, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, do avanço da imunização (1ª, 2ª e doses de reforço) da população brasileira e, conseqüentemente, da redução dos novos casos de Covid-19.

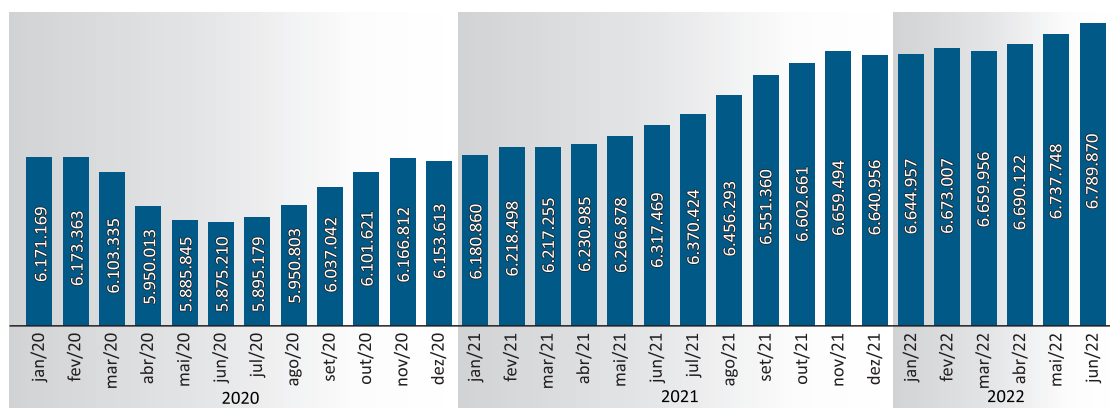
## 7.2. Mercado de trabalho formal no Nordeste

No Gráfico 2, tem-se a trajetória do estoque de empregos dos meses de 2020 e 2022. Verificou-se que a partir do mês de julho de 2020, inicia-se crescimento do nível do estoque do emprego com carteira assinada na Região, consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos nos meses subsequentes.

Desta forma, mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia, 2021 pontuou saldo positivo, de acordo com dados do Gráfico 2. Neste período, a Região aumentou o nível de emprego em 483.343 novos postos de trabalho. Este quadro de ampliação do estoque de emprego em 2021 é bastante animador, se comparado ao mesmo período de 2020, em que o saldo de emprego foi negativo em -20.972 postos de trabalho.

Para o primeiro semestre de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 148.914 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.789.870 vínculos ativos, o que representa variação de 2,2% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - janeiro de 2020 a junho de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste, no acumulado do primeiro semestre de 2022, deriva da combinação do retorno intensivo das atividades dos setores de Serviços e Construção.

Neste período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, com formação de 119.487 vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 3,8% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Administrativo (+37.431 postos, +4,3%), Educação (+22.612, postos, +7,0%) e Saúde Humana (+12.016 postos, +2,6%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+33.445), Ceará (+22.772), Pernambuco (+18.989) e Maranhão (+13.800), Gráfico 3.

Construção registrou saldo de 36.226 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 8,3%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º semestre de 2022. Na Região, Construção de Edifícios (+23.430 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 11,3%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.577) e Serviços Especializados em Construção (+6.219). Entre os Estados, Bahia (+17.671) lidera formação de emprego; na sequência, Ceará (+5.700), Pernambuco (+4.250), Rio Grande do Norte (+4.112), de acordo com dados do Gráfico 3.

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +8.133 postos, no primeiro semestre de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +0,5%, frente ao ano de 2021. Entre as

três subatividades, apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 3.254 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+6.392) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4.995) ampliaram o nível de estoque de emprego. Nos estados, sete apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado do ano. Nesse período, Bahia (+4.255), Maranhão (+2.606) e Alagoas (+887), foram os estados que mais geraram postos de trabalho no setor do Comércio na Região, vide Gráfico 3.

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Indústria reduziu o nível de emprego em -4.804 postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Entre as quatro subatividades registradas, Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+2.918) e as Indústrias extrativas (+2.884) apresentaram saldo positivo de emprego. Enquanto, Eletricidade e gás (-126) e Indústrias de transformação (-10.480) reduziram seu quadro de trabalhadores. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado principalmente pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-27.634) e na Fabricação de biocombustíveis (-2.615). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+9.232) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.361) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+15.364), Ceará (+2.983) e Maranhão (+2.484) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a junho de 2022.

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -10.128 postos de trabalho no primeiro semestre de 2022, redução de -3,4% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, pelo desempenho da agricultura, em especial no cultivo da cana-de-açúcar (-6.709 postos), melão (-4.161) e atividades de apoio à agricultura e à pecuária (-3.745).

A redução de vagas de trabalho no cultivo da cana-de-açúcar pode corroborar com os dados do avanço da mecanização da colheita da cana-de-açúcar nesses estados. Alagoas, Pernambuco, Paraíba e



Sergipe são grandes produtores de cana-de-açúcar e grandes geradores de empregos ligados à atividade do cultivo da cana.

No entanto, segundo dados da Conab (2022), a colheita mecanizada em Alagoas e Paraíba vem crescendo em média 59,9% e 17,9%, respectivamente, nos últimos dois anos. Enquanto, em Pernambuco, o crescimento da mecanização da colheita foi, em média, 1,8%. Neste mesmo período, em Sergipe, o crescimento médio da colheita mecanizada foi de 6,0%. Ou seja, a redução de postos de trabalho no setor sucroalcooleiro em regiões produtoras corresponde, em grande medida, ao intenso avanço da mecanização da colheita de cana-de-açúcar. Apesar do avanço da mecanização, a Região Nordeste possui relevo mais acidentado, em relação às demais regiões, para a mecanização da colheita. Sendo assim, depende em média de aproximadamente 73,4% da disponibilidade de mão de obra local para a colheita da cana-de-açúcar.

No entanto, destacam-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de café (+1.353), soja (+1.176), produção florestal (+1.093) e criação de bovinos (+706). Entre os Estados, Bahia (+5.790) se sobressai nos cultivos de café (+1.314), soja (+888) e produção florestal (+913). No Maranhão (+2.490), cultivos de cana-de-açúcar (+1.146) e soja (+274) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. Em Piauí (+1.460), cultivo de melão (+821) e cana-de-açúcar (+346) foram os maiores em saldo de emprego.

A expectativa para o segundo semestre de 2022 é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta com o avanço das atividades econômicas, assim, devendo ampliar a geração de emprego em todo o território da Região.

### 7.3 Mercado de trabalho formal nas Unidades Federativas do Nordeste

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, oito estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no acumulado do 1º semestre de 2022. Assim sendo, Bahia (+76.525) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+28.753), Maranhão (+20.895) e Piauí (+9.747); vide dados da Tabela 1.

Nesse sentido, o crescimento do estoque de emprego foi mais acentuado nos estados da Bahia (+4,3%) e Maranhão (+4,0%), cuja variação foi superior à média regional (+2,2%) e nacional (+3,3%), no 1º semestre de 2022, em relação a dezembro de 2021.

Piauí (+3,2%) e Ceará (+2,4%) pontuaram com crescimentos do estoque de emprego acima da média regional (+2,2%). Na sequência, Paraíba (+1,6%), Rio Grande do Norte (+1,3%), Sergipe (+0,6%) e Pernambuco (+0,5%) também registraram crescimento no estoque de emprego, segundo dados do Caged.

Tabela 3 – Estados do Nordeste: Saldo e Estoque de emprego formal - junho e 1º semestre de 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal <sup>(1)</sup>		Variação (%) <sup>(2)</sup>
	Junho de 2022	1º semestre de 2022	Estoque	Participação (%)	
Maranhão	6.626	20.895	546.017	8,0%	4,0%
Piauí	4.077	9.747	310.885	4,6%	3,2%
Ceará	9.605	28.753	1.220.458	18,0%	2,4%
Rio Grande do Norte	3.606	5.785	445.442	6,6%	1,3%
Paraíba	3.602	6.747	441.111	6,5%	1,6%
Pernambuco	7.166	6.474	1.298.217	19,1%	0,5%
Alagoas	3.513	-7.566	368.363	5,4%	-2,0%
Sergipe	848	1.554	285.200	4,2%	0,6%
Bahia	13.079	76.525	1.874.177	27,6%	4,3%
<b>Nordeste</b>	<b>52.122</b>	<b>148.914</b>	<b>6.789.870</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,2%</b>

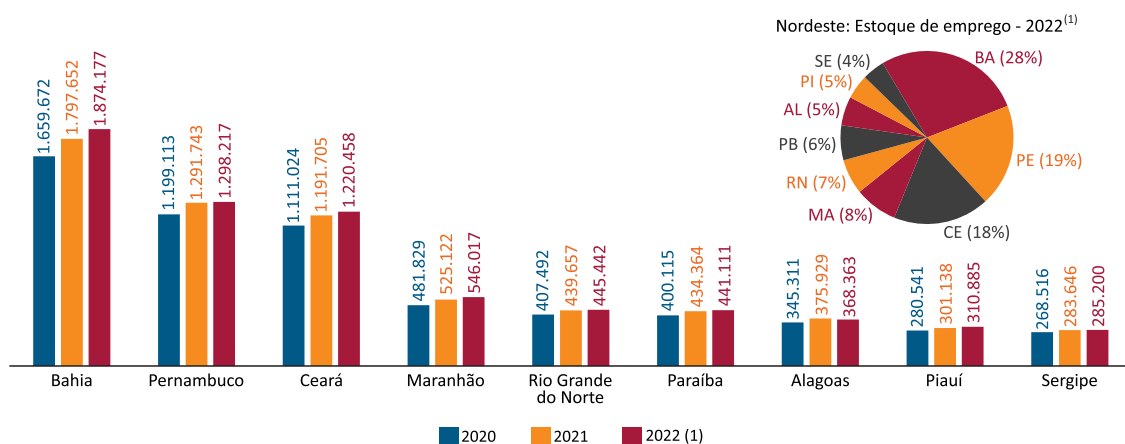
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Segundo dados do Caged, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 1.874.177 empregos formais na Bahia, representando 27,6% do regional, em junho de



2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.298.217, participação do estoque de emprego regional em 19,1%), Ceará (1.220.458, cerca de 18,0%) e Maranhão (546.017, com 8,% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,7% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Gráfico 4 – Estoque de Emprego Formal - Estados do Nordeste - 2020 a 2022<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego, posição junho de 2022.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+33.445) e Construção (+17.671). Os setores da Indústria (+15.364), Agropecuária (+5.790) e Comércio (+4.255) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Em Serviços, os destaques foram em Educação (+8.567) e Atividades Administrativas (+7.521). Na Construção, Construção de Edifícios (+10.760) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+3.743) e Serviços Especializados para Construção (+3.168).

No Ceará, Serviços (+22.772) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no 1º semestre de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+8.833) e Educação (+2.487) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Construção (+5.700) e Indústria (+2.983) também agregaram ao saldo de emprego positivo, com ênfase em Construção de Edifícios (+3.446) e Fabricação de calçados (+3.616).

No Maranhão, Serviços (+13.800) e Comércio (+2.606) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das Atividades Administrativas (+3.251), Saúde Humana (+2.450) e Educação (+1.656) estimularam o saldo positivo do setor. No Comércio, as três subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase no Comércio atacadista (+990).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no 1º semestre de 2022. Neste período, Serviços (5.485) se destacou devido a formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+1.923) e Educação (+1.229). Na sequência, a geração de empregos na Indústria (+1.476) e na Agropecuária (+1.460) foram impulsionadas principalmente pela Fabricação de Biocombustíveis (+942) e pelo Cultivo de melão (+821), respectivamente.

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego no 1º semestre de 2022, Alagoas (-7.566) reduziu seu quadro de empregados com carteira assinada. Conforme dados da tabela 2, verifica-se maior redução do quadro de empregados na Indústria e na Agropecuária, especificamente, em atividades ligadas à cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

Em alagoas, a Indústria registrou saldo negativo no emprego em -12.346, no 1º semestre de 2022. Parte considerável da perda de postos de emprego do Estado pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e Refino de açúcar, que computou perda de -14.379 empregos formais. Ainda em Alagoas, a Agropecuária assinalou recuo do nível de emprego em -2.477 postos de trabalho. O saldo de emprego negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial nas Atividades de apoio à agricultura (-2.627).

Tabela 4 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	2.490	2.606	-485	2.484	13.800
Piauí	1.460	517	809	1.476	5.485
Ceará	-1.605	-1.097	5.700	2.983	22.772
Rio Grande do Norte	-4.601	242	4.112	-67	6.099
Paraíba	-2.644	736	2.058	-2.364	8.961
Pernambuco	-6.380	-312	4.250	-10.073	18.989
Alagoas	-2.477	887	1.294	-12.346	5.076
Sergipe	-2.161	299	817	-2.261	4.860
Bahia	5.790	4.255	17.671	15.364	33.445
<b>Nordeste</b>	<b>-10.128</b>	<b>8.133</b>	<b>36.226</b>	<b>-4.804</b>	<b>119.487</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

## 7.4 Mercado de trabalho formal nas Capitais e Municípios do interior do Nordeste

De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira nas capitais dos estados e municípios do Nordeste.

Entre os municípios do Nordeste, cerca de 1.192 municípios apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes., no primeiro semestre de 2022.

### Capitais do Nordeste

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no acumulado de janeiro a junho de 2022. O total de saldo de empregos gerados pelas capitais do Nordeste foi de 85.809 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+22.752), Fortaleza-CE (+18.817), Recife-PE (+12.263) e São Luís-MA (+10.609), conforme dados da Tabela 6.

Em Salvador-BA (+22.752), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+14.956) e Construção (+7.411), no 1º semestre de 2022. Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+4.304) e Saúde Humana (+3.586). Na Construção, as atividades de Construção de Edifícios (+4.847) foram determinantes no saldo de empregos do setor, seguido por Obras de Infraestrutura (+1.587). Embora, Serviços contribua com o maior saldo de empregos, Construção registrou maior variação do estoque de emprego em Salvador, crescimento de 16,0%, frente ao estoque de dezembro de 2021.

Em Fortaleza-CE (+18.817), Serviços (+17.227) e Construção (+4.114) se destacaram na formação de postos de trabalho, no 1º semestre de 2022. Neste período, as Atividades Administrativas (+8.583), Construção de Edifícios (+2.308) e Alojamento e alimentação (+1.985) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos na capital cearense.

Em Recife-PE (+12.263), Serviços (+11.354) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+4.377), Educação (+1.818) e Transporte, armazenagem e correio (+1.721). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+1.963) foi estimulada por Construção de Edifícios (+1.192), além dos saldos positivos nas demais subatividades.

Em São Luís-MA (+10.609), Serviços (+8.728) e Indústria (+1.324) se destacaram na geração de emprego, no 1º semestre de 2022. Em Serviços, os desempenhos em Atividades administrativas (+2.148) e Saúde Humana (+2.093) foram fundamentais na formação de emprego em Serviços. Na Indústria, a ênfase do saldo de empregos foi em Metalurgia (+676) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+464).

Tabela 6 – Capitais e Interior do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2022

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	São Luís	10.609	33	166	358	1.324	8.728
PI	Teresina	5.433	86	-13	724	93	4.543
CE	Fortaleza	18.817	41	-1.899	4.114	-666	17.227
RN	Natal	3.208	38	-688	1.145	34	2.679
PB	João Pessoa	4.293	-19	-486	378	268	4.152
PE	Recife	12.263	-252	-1.389	1.963	587	11.354
AL	Maceió	5.122	190	388	950	752	2.842
SE	Aracaju	3.312	-4	-373	409	105	3.175
BA	Salvador	22.752	22	-662	7.411	1.025	14.956
<b>Total das Capitais</b>		<b>85.809</b>	<b>135</b>	<b>-4.956</b>	<b>17.452</b>	<b>3.522</b>	<b>69.656</b>

INTERIOR							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
MA	Interior	10.286	2.457	2.440	-843	1.160	5.072
PI	Interior	4.314	1.374	530	85	1.383	942
CE	Interior	9.936	-1.646	802	1.586	3.649	5.545
RN	Interior	2.577	-4.639	930	2.967	-101	3.420
PB	Interior	2.454	-2.625	1.222	1.680	-2.632	4.809
PE	Interior	-5.789	-6.128	1.077	2.287	-10.660	7.635
AL	Interior	-12.688	-2.667	499	344	-13.098	2.234
SE	Interior	-1.758	-2.157	672	408	-2.366	1.685
BA	Interior	53.773	5.768	4.917	10.260	14.339	18.489
<b>Total dos municípios do Interior</b>		<b>63.105</b>	<b>-10.263</b>	<b>13.089</b>	<b>18.774</b>	<b>-8.326</b>	<b>49.831</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

## Municípios do interior do Nordeste

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 63.105 novos postos de trabalho, no 1º semestre de 2022. Entre as atividades propulsoras na formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+49.831), Construção (+18.774) e Comércio (+13.089). Por outro lado, Agropecuária (-10.263) e Indústria (-8.326) perderam postos de trabalho em atividades ligadas ao setor sucroalcooleiro, como o Cultivo de cana-de-açúcar e Fabricação e refino do açúcar.

Entre os municípios que mais produziram emprego no interior dos Estados, destacam-se: Feira de Santana-BA (+4.388), Campina Grande-PB (+3.756), Juazeiro-BA (+3.474), Alagoinhas-BA (+3.263), Lauro de Freitas-BA (+2.632), Vitória da Conquista-BA (+2.566), Luís Eduardo Magalhães-BA (+2.451), Mossoró-RN (+2.429), Barreiras-BA (+1.996) e Petrolina-PE (+1.848), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 6. É importante salientar que entre os dez municípios que mais formaram emprego na Região, sete municípios são do estado da Bahia, no primeiro semestre de 2022.

Na Bahia, vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios do interior do Estado. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 70,0% do saldo de emprego total produzido pelo Estado, no 1º semestre de 2022. Outro ponto a destacar, foi o maior impacto na geração de emprego nas atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do interior do Estado, quando comparada a formação de emprego em Salvador, vide Tabela 6.

Em Feira de Santana-BA (+4.388), o município da Região com maior saldo de empregos no 1º semestre de 2022, o mercado de trabalho foi impulsionado pela geração de novos postos de trabalhos nas Atividades administrativas (+1.629) e Educação (+723).

Em Campina Grande-PB (+3.756), Serviços (+3.673), Comércio (+269) e Construção (+196) registraram saldo de emprego positivo no 1º semestre de 2022. Em Serviços, Atividades Administrativas (+2.728) e Educação (+339) seguem na liderança de geração de novos postos de trabalho.

Em Juazeiro-BA (+3.474), todas as atividades econômicas geraram novos postos de trabalho, com ênfase na Indústria (+1.412, induzida pelas contratações na Fabricação de Produtos Alimentícios, +1.387) e Construção (+1.100).

Tabela 7 – 50 primeiros municípios do interior do Nordeste: Saldo de emprego – 1º sem. de 2022

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Feira de Santana	4.388	3,8	26º	BA	Santo Estevão	864	10,8
2º	PB	Campina Grande	3.756	3,7	27º	CE	Itapipoca	813	7,7
3º	BA	Juazeiro	3.474	9,6	28º	BA	Santo Antonio de Jesus	803	3,7
4º	BA	Alagoinhas	3.263	12,4	29º	BA	Jequié	802	3,8
5º	BA	Lauro de Freitas	2.632	2,5	30º	CE	Horizonte	788	4,5
6º	BA	Vitória da Conquista	2.566	3,8	31º	PE	Paulista	764	2,0
7º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2.451	9,1	32º	PE	Caruaru	730	1,0
8º	RN	Mossoró	2.429	4,3	33º	CE	São Gonçalo do Amarante	702	6,9
9º	BA	Barreiras	1.996	6,5	34º	MA	Aldeias Altas	694	80,3
10º	PE	Petrolina	1.848	2,6	35º	MA	São José de Ribamar	691	4,5
11º	AL	Arapiraca	1.791	5,1	36º	BA	Irecê	681	6,2
12º	BA	Camaçari	1.623	2,5	37º	BA	Catu	668	10,8
13º	PE	Olinda	1.606	2,4	38º	BA	Cruz das Almas	630	8,1
14º	MA	Imperatriz	1.551	3,0	39º	BA	Caetité	626	12,5
15º	PI	União	1.435	37,5	40º	MA	Campestre do Maranhão	613	53,9
16º	MA	Balsas	1.430	7,9	41º	CE	Quixeramobim	611	6,5
17º	BA	São Desidério	1.388	18,3	42º	SE	Nossa Senhora do Socorro	609	3,7
18º	BA	Itabuna	1.347	3,6	43º	BA	Simões Filho	600	1,6
19º	BA	Medeiros Neto	1.275	50,4	44º	BA	Itaberaba	595	7,7
20º	CE	Eusébio	1.270	3,4	45º	PI	Pajeú do Piauí	590	2.360,0
21º	BA	Brumado	1.214	8,9	46º	MA	Paço do Lumiar	579	10,8
22º	BA	Teixeira de Freitas	1.034	4,8	47º	BA	Pojuca	578	9,8
23º	BA	Eunápolis	1.027	5,3	48º	PE	Garanhuns	576	2,9
24º	CE	Brejo Santo	968	17,5	49º	CE	Crateús	563	12,7
25º	CE	Barbalha	895	8,3	50º	RN	Parnamirim	560	1,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

## 8 Comércio Exterior

### 8.1 Balança comercial do Brasil

As exportações brasileiras somaram US\$ 164,3 bilhões, no acumulado de janeiro a junho deste ano, aumento de 20,7% comparativamente ao mesmo período de 2021. Nesse intervalo, os preços médios das mercadorias exportadas por tonelada subiram 18,8%, e o volume embarcado subiu 1,3%, segundo dados divulgados pela Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia, devido à valorização das *commodities*.

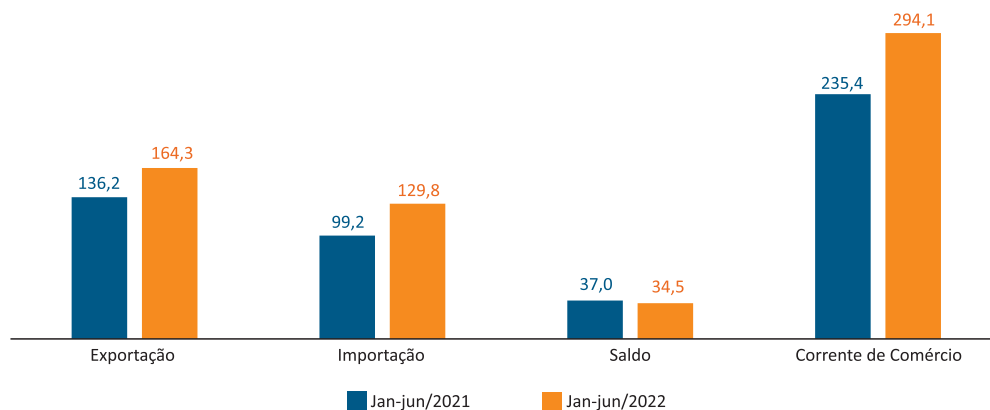
As importações, US\$ 129,8 bilhões, registraram alta de 30,9%. Os preços subiram 32,6%, em média e a quantidade adquirida decresceu 2,4%, no período. Essa alta dos preços foi puxada principalmente por adubos, fertilizantes, petróleo, carvão e trigo, itens que ficaram mais caros após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

A balança comercial brasileira fechou o primeiro semestre de 2022 com saldo superavitário de US\$ 34,4 bilhões, 6,9% menor que o registrado em mesmo período do ano passado.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 294,1 bilhões, no acumulado do ano, contra US\$ 235,4 bilhões, no acumulado até junho de 2021, incremento de 25,0% (Gráfico 1).

A Secex revisou a projeção da balança comercial para US\$ 81,5 bilhões (ante projeção de US\$ 111,6 bilhões em abril). De acordo com a nova estimativa, as exportações devem alcançar US\$ 349,4 bilhões e as importações US\$ 268,0 bilhões. De maneira que a corrente de comércio pode alcançar US\$ 617,4 bilhões (EBC, 2022).

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-jun/2022 - Jan-jun/2021 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a junho deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 24,5% das vendas externas, registrou crescimento de 28,7% (+US\$ 8.973,2 milhões), no período em análise.

As exportações de Soja responderam por 18,6% da pauta do País e 75,7% do setor, totalizando US\$ 30.494,1 milhões, crescimento de 23,7% (+US\$ 5.841,5 milhões), nesse período.

Vale destacar também o desempenho das vendas de Café não torrado (US\$ 4.299,2 milhões) e Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 1.804,0 milhões) com crescimento de 57,9% (+US\$ 1.577,3 milhões) e 137,1% (+US\$ 1.043,1 milhões), respectivamente.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas –Jan-jun/2022 - Jan-jun/2021 - US\$ milhões

Atividade Econômica	Jan-jun/2022		jan-jun/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	40.290,0	24,5	31.316,8	23,0	28,7
Indústria Extrativa	36.788,6	22,4	38.774,3	28,5	-5,1
Indústria de Transformação	86.505,1	52,7	65.400,3	48,0	32,3
Outros Produtos	714,8	0,4	685,4	0,5	4,3
<b>TOTAL</b>	<b>164.298,4</b>	<b>100,0</b>	<b>136.176,7</b>	<b>100,0</b>	<b>20,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

A Indústria Extrativa, com 22,4% de participação nas exportações totais do País, registrou queda de 5,1% (-US\$1.985,6 milhões) no valor das exportações. Enquanto as vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos cresceram 31,7% (+US\$ 4.737,6 milhões), as de Minério de ferro e seus concentrados caíram 30,8% (-US\$ 6.687,6 milhões). Juntos representaram 94,2% do total exportado pelo setor extrativista.

As vendas de produtos da Indústria de Transformação representaram mais da metade da pauta exportadora (52,7%), com incremento de 32,3% (+US\$ 21.104,8 milhões), no período em análise. Os maiores incrementos advieram das vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+92,6%, +US\$ 3.017,8 milhões), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+59,9%, +US\$ 2.104,6 milhões), Farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (+45,9%, +US\$ 1.729,0 milhões) e Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (+36,9%, +US\$ 1.159,3 milhões).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 44,0% do total das vendas externas, nos seis primeiros meses de 2022: China (28,7% do total: Soja – 42,9%, Minérios de ferro e seus concentrados – 19,1%; Óleos brutos de petróleo – 17,1%; etc); Estados Unidos (10,7%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 13,7%; Óleos brutos de petróleo – 13,0%; Café não torrado – 4,9%; etc) e Argentina (4,6%: Veículos automotores de passageiros – 9,9%; Partes e acessórios dos veículos automotivos – 9,7%; Minério de ferro e seus concentrados – 3,6%; etc). Relativamente a mesmo período de 2021, cresceram as exportações para a China (+0,5%, +US\$ 254,4 milhões), Estados Unidos (+31,9%, +US\$ 4.260,0 milhões) e Argentina (+33,0%, +US\$ 1.860,5 milhões).

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela aumento nas aquisições de todas as categorias, com destaque para Bens Intermediários e Combustíveis e lubrificantes, no período em foco.

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas –Jan-jun/2022 - Jan-jun/2021 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-jun/2022		jan-jun/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	12.680,2	9,8	11.744,8	11,8	8,0
Bens intermediários	83.387,0	64,2	65.473,2	66,0	27,4
Bens de consumo	12.965,4	10,0	11.610,3	11,7	11,7
Combustíveis e lubrificantes	20.776,7	16,0	10.310,5	10,4	101,5
Bens não especificados anteriormente	37,9	0,0	37,6	0,0	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>129.847,2</b>	<b>100,0</b>	<b>99.176,5</b>	<b>100,0</b>	<b>30,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

As importações de Bens Intermediários, 64,2% do total, cresceram 27,4% (+US\$ 17.913,8 milhões). Nessa categoria, aumentaram as aquisições de Insumos industriais elaborados (+33,8%, +US\$ 13.134,0 milhões), Peças para equipamentos de transporte (+24,3%, +US\$ 3.009,8 milhões) e Peças e acessórios

para bens de capital (+15,2%, +US\$ 1.491,6 milhões). Juntas, estas três subcategorias responderam por 60,5% do total das aquisições do País.

Já as aquisições de Combustíveis e lubrificantes subiram 101,5% (+US\$ 10.466,2 milhões), no período comparativo, com destaque para as compras de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (36,5%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (19,4%), Gás natural, liquefeito ou não (17,0%) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,4%).

As aquisições de Bens de consumo subiram 11,7% (+US\$ 1.355,0 milhões), no período comparativo jan-jun/2022 frente a jan-jun/2021. As compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis cresceram 13,1% (+US\$ 1.195,0 milhões) enquanto as de Bens de consumo duráveis cresceram 6,5% (+US\$ 160,1 milhões).

As importações de Bens de Capital aumentaram 8,0% (US\$ 935,4 milhões), no período. Nos seis meses do ano, as principais aquisições foram em Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (10,5%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (7,7%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,3%).

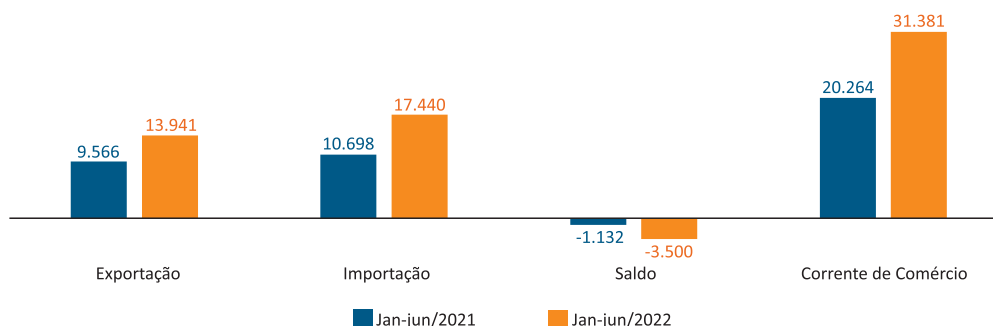
Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-jun/22, foram: China (21,5%), Estados Unidos (19,3%) e Argentina (4,7%). Comparativamente a jan-jun/21, as aquisições registram as seguintes taxas de crescimento: China (+30,1%), Estados Unidos (+52,4%) e Argentina (+17,6%).

Da China, foram importados Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (12,1%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (8,3%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (7,6%), dentre outros. Dos Estados Unidos, os principais produtos adquiridos foram: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (23,4%), Gás natural, liquefeito ou não (9,8%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (7,8%), etc. Já da Argentina, o País comprou: Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (15,8%), Veículos automóveis de passageiros (15,7%), Trigo e centeio, não moídos (14,5%), etc.

## 8.2 Balança comercial do Nordeste

Na Região Nordeste, as exportações totalizaram US\$ 13.940,8 milhões no acumulado do ano até junho, aumento de 45,7% (+US\$ 4.374,9 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento maior de 63,0% (+US\$ 6.742,7 milhões), somando US\$ 17.440,4 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.499,6 milhões (superior ao déficit de US\$ 1.131,8 milhões registrado nos seis primeiros meses de 2021), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 31.381,2 milhões (aumento de 54,9%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-jun/2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

A análise, segundo os setores econômicos, mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 66,4% da pauta, cresceram 45,8% (+US\$ 2.907,1 milhões). O destaque foi o incremento de 208,2%



(+US\$ 1.937,8 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos. O combustível ocupou o segundo lugar na pauta nordestina com 20,6% de participação.

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-jun/2022/2021- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-jun/2022		jan-jun/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	3.829,5	27,5	2.502,3	26,2	53,0
Indústria Extrativa	813,4	5,8	658,9	6,9	23,4
Indústria de Transformação	9.255,4	66,4	6.348,4	66,4	45,8
Outros Produtos	42,4	0,3	56,3	0,6	-24,7
<b>TOTAL</b>	<b>13.940,8</b>	<b>100,0</b>	<b>9.565,9</b>	<b>100,0</b>	<b>45,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 27,5% do total, cresceram 53,0% (+US\$ 1.327,2 milhões). As vendas externas de Soja cresceram 73,9% (+US\$ 1.247,4 milhões). A oleaginosa liderou a pauta nordestina com 21,1% de participação. Merecem destaque, também, o incremento nas vendas de Milho não moído (+319,2%, +US\$ 75,1 milhões) e Café não torrado (+70,3%, +US\$ 47,8 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (5,8% das vendas externas totais) cresceram 23,4% (+US\$ 154,5 milhões). As vendas de Minério de ferro e seus concentrados retrocederam 6,5% (-US\$ 20,7 milhões). Por outro lado, cresceram as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+27,0%, +US\$ 42,6 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+67,1%, +US\$ 67,3 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 41,7% das vendas externas da Região, no período em análise: China (19,9%: Soja – 75,0%, Celulose – 11,3%, Minérios de cobre e seus concentrados – 2,9%), Singapura (12,0%: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) - 99,4%, Mates e precipitado de cobre - 0,2%, Cobre - 0,1%); e Estados Unidos (9,9%: Celulose – 12,4%, Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas – 11,2%, Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 9,6%).

Comparativamente ao período de janeiro/junho/2021, cresceram as vendas para a China (+28,2%, +US\$ 608,8 milhões) e Singapura (106,4%, +US\$ 860,4 milhões) enquanto decresceram para os Estados Unidos (-13,7%, -US\$ 218,4 milhões).

Já o resultado das importações nordestinas foi motivado, principalmente, pelo aumento das compras de Combustíveis e lubrificantes (39,5% da pauta) que cresceram 162,5% (+US\$ 4.268,1 milhões), no período de jan-jun/2022 ante jan-jun/2021. Os destaques da categoria foram as aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Gás natural, liquefeito ou não que representaram 56,6% e 17,6%, respectivamente, da pauta importadora da Região.

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-jun /2022/2021- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-jun/2022		jan-jun/2021		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	704,2	4,0	679,7	6,4	3,6
Bens intermediários	9.244,1	53,0	6.826,0	63,8	35,4
Bens de consumo	596,7	3,4	565,5	5,3	5,5
Combustíveis e lubrificantes	6.894,6	39,5	2.626,5	24,6	162,5
Bens não especificados anteriormente	0,7	0,0	0,0	0,0	1.682,3
<b>TOTAL</b>	<b>17.440,4</b>	<b>100,0</b>	<b>10.697,7</b>	<b>100,0</b>	<b>63,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

Vale ressaltar também o crescimento das aquisições de Bens Intermediários (+35,4%, +US\$ 2.418,1 milhões) que participaram com 53,0% da pauta de importação. Os acréscimos mais significativos foram



registrados nas importações de Insumos industriais elaborados (+59,8%, +US\$ 2.440,9 milhões) e Peças e acessórios para bens de capital (+27,5%, US\$ 225,8 milhões) que representaram 81,9% da categoria.

As importações de Bens de Capital aumentaram 3,6% (+US\$ 24,6 milhões), no período. Os principais produtos da categoria adquiridos foram: Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (14,1%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (13,4%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (7,4%).

As aquisições de Bens de consumo registraram acréscimo de 5,5% (US\$ 31,2 milhões), nesse período comparativo. As importações de Bens de consumo duráveis aumentaram 9,4% (+US\$ 12,6 milhões) e as compras de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis 4,3% (+US\$ 18,6 milhões).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no semestre, foram: Estados Unidos (35,5%), China (13,5%) e Índia (5,0%) que responderam por 54,0% do total. Comparativamente ao mesmo período de 2021, cresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (+118,5%, +US\$ 3.360,5 milhões), da China (+36,3%, +US\$ 625,6 milhões) e Índia (+70,9%, +US\$ 361,9 milhões).

Dos Estados Unidos, os principais produtos importados foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (52,3 %), Gás natural, liquefeito ou não (16,4%) e Propano e butano liquefeito (6,6 %). Da China, a Região comprou Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (18,7%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (7,0%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (6,7%), dentre outros. Já da Índia, foram adquiridos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (69,5%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (5,0%), Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes (3,7 %), etc.

### 8.3 Balança comercial dos estados nordestinos

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 88,9% das exportações e 91,8% das importações do Nordeste, no primeiro semestre de 2022 (Tabela 5). Dos estados da Região, apenas Bahia (+US\$ 1.011,6 milhões), Piauí (+US\$ 665,9 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 219,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.151,7 milhões), Ceará (-US\$ 1.610,3 milhões), Maranhão (-US\$ 866,4 milhões), Paraíba (-US\$ 484,5 milhões), Sergipe (-US\$ 199,1 milhões) e Alagoas (-US\$ 84,5 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jun/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2022/ Jan-jun/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2022/ Jan-jun/2021	
Maranhão	2.886,2	20,7	36,2	3.752,5	21,5	150,6	-866,4
Piauí	725,6	5,2	92,0	59,7	0,3	-56,7	665,9
Ceará	1.322,7	9,5	18,8	2.933,0	16,8	90,5	-1.610,3
R G do Norte	408,6	2,9	122,6	189,4	1,1	19,3	219,2
Paraíba	70,6	0,5	11,7	555,0	3,2	108,1	-484,5
Pernambuco	1.346,3	9,7	29,4	3.498,0	20,1	25,4	-2.151,7
Alagoas	299,5	2,1	44,6	384,0	2,2	-5,0	-84,5
Sergipe	45,9	0,3	102,2	245,0	1,4	256,0	-199,1
Bahia	6.835,4	49,0	54,0	5.823,7	33,4	51,9	1.011,6
<b>Nordeste</b>	<b>13.940,8</b>	<b>100,0</b>	<b>45,7</b>	<b>17.440,4</b>	<b>100,0</b>	<b>63,0</b>	<b>-3.499,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2.886,2 milhões, nos seis primeiros meses de ano, registrando crescimento de 36,2% (+US\$ 767,2 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, motivado pelo aumento das vendas de Soja (79,3%, + US\$ 526,4 milhões) e Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+31,3%, US\$ 174,8 milhões). As importações, no valor de US\$ 3.752,5 milhões, aumentaram 150,6% (+US\$ 2.254,9 milhões), devido ao incremento nas aquisições de Bens Intermediários (+249,3%, + US\$ 837,8 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+120,0%, + US\$ 1.354,9 milhões), 31,3% e 66,2% da pauta, respectivamente.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 725,6 milhões, aumento de 92,0% (+US\$ 347,7 milhões) no período em foco. O destaque foram as vendas externas de Soja (US\$ 610,4 milhões) que representaram 84,1% do total exportado pelo estado, registrando crescimento de 112,4% (+US\$ 323,0 milhões). As exportações de Milho (US\$ 38,7 milhões) também registraram significativo crescimento de 409,5% (+US\$ 31,1 milhões). As importações, no valor de US\$ 59,7 milhões, decresceram 56,7% (-US\$ 78,2 milhões), no período, reflexo da queda nas aquisições de Bens Intermediários (-61,7%, -US\$ 81,7 milhões), 85,1% da pauta do Estado. Entretanto, vale ressaltar o crescimento de 111,9% (US\$ 3.984,8 milhões) nas aquisições de Bens de Capital.

O Estado do Ceará registrou, no primeiro semestre de 2022, exportações no valor de US\$ 1.322,7 milhões, aumento de 18,8% (+US\$ 208,9 milhões), ante primeiro semestre de 2021. As vendas dos Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (51,7% da pauta) e Calçados (11,8%) cresceram 13,9% (+US\$ 83,3 milhões) e 53,7% (+US\$ 54,6 milhões), respectivamente, no período. As importações somaram US\$ 2.933,0 milhões, aumento de 90,5% (+US\$ 1.393,3 milhões), no período. As aquisições de Bens Intermediários (+33,5%, +US\$ 331,0 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (+284,4%, +US\$ 1.085,9 milhões) cresceram enquanto as de Bens de Capital (-5,9%, -US\$ 6,8 milhões) e Bens de Consumo (-31,3%, -US\$ 16,7 milhões) registraram queda.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 408,6 milhões, incremento de 122,6% (+US\$ 225,1 milhões), no período em foco, motivado, principalmente, pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (+275,7%, +US\$ 177,4 milhões), representando 59,2% do total. As importações, US\$ 189,4 milhões, cresceram 19,3% (+US\$ 30,6 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+20,3%, +US\$ 28,2 milhões), representando 88,1% do total.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 70,6 milhões e as importações alcançaram US\$ 555,0 milhões, no primeiro semestre de 2022. Comparativamente ao mesmo período de 2021, as vendas externas aumentaram em 11,7% (+US\$ 7,4 milhões). As vendas externas dos principais produtos da pauta de exportação registraram crescimento: Calçados (+50,4%, US\$ 14,0 milhões), Sucos de frutas ou de vegetais (+31,2%, +US\$ 1,9 milhão) e Fios têxteis (+171,6%, +US\$ 3,0 milhões). As importações aumentaram de 108,1% (+US\$ 288,3 milhões) devido ao incremento nas aquisições de Bens Intermediários (+75,8%, +US\$ 147,5 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+502,9%, + US\$ 149,2 milhões) que responderam por 61,6% e 32,2%, respectivamente, da pauta do Estado.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.346,3 milhões, registrando incremento de 29,4% (+US\$ 305,5 milhões), com destaque para o incremento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+69,4%, +US\$ 218,6 milhões); Poliacetais, outros poliésteres e resinas epóxicas; policarbonatos, resinas alquídicas e outros poliésteres; em formas primárias (+28,2%, +US\$ 38,5 milhões); Veículos automóveis de passageiros (+14,6%, +US\$ 21,7 milhões) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+46,5%, +US\$ 21,4 milhões). As importações, US\$ 3.498,0 milhões, cresceram 25,4% (+US\$ 709,0 milhões), motivada pelo aumento nas aquisições de todas as categorias econômicas: Combustíveis e Lubrificantes (+102,0%, +US\$ 568,9 milhões), Bens de Consumo (+30,5%, +US\$ 76,4 milhões), Bens Intermediários (+3,1%, +US\$ 55,2 milhões) e Bens de Capital (+4,4%, +US\$ 8,4 milhões).

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 299,5 milhões, no período em análise, registrando aumento de 44,6% (+US\$ 92,5 milhões). As vendas do principal produto da pauta de exportação do Estado, com 75,1% de participação, Açúcares e melaços, cresceram 20,9% (+US\$ 40,5 milhões). Vale ressaltar, entretanto, as exportações de minério de cobre (US\$ 42,6 milhões), iniciada no final do ano passado que estão contribuindo para a diversificação da pauta alagoana. Já as importações somaram US\$ 384,0 milhões, com queda de 5,0% (-US\$ 20,1 milhões). Apresentaram queda as aquisições de Bens de Capital (-14,8%, -US\$ 5,8 milhões), Bens Intermediários (-3,6%, -US\$ 9,7 milhões) e Bens de Consumo (-4,8%, -US\$ 4,6 milhões).

Sergipe exportou US\$ 45,9 milhões, valor 102,2% (+US\$ 23,2 milhões) superior ao total registrado no acumulado de janeiro a junho de 2021. Esse resultado decorreu, principalmente, do crescimento das vendas de Sucos de frutas (+270,8%, +US\$ 21,7 milhões). Vale ressaltar, também, o aumento de 97,5% (+US\$ 2,0 milhões) e de 78,7% (US\$ 1,4 milhões) nas exportações de Outros produtos comestíveis e preparações e Calçados, respectivamente. As importações totalizaram US\$ 245,0 milhões, valor 256,0% (+US\$ 176,2 milhões) superior ao registrado em mesmo período do ano passado, devido ao incremento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+US\$ 154,4 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 6.835,4 milhões, aumento de 54,0% (+US\$ 2.397,5 milhões). Os maiores incrementos foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+281,6%, +US\$ 1.522,9 milhões) e Soja (+54,0%, +US\$ 397,9 milhões). Já as importações atingiram US\$ 5.823,7 milhões, com aumento de 51,9% (+US\$ 1.988,7 milhões), no período, devido aos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+37,0%, +US\$ 1.083,4 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+180,9%, +US\$ 954,6 milhões) que representaram 68,9% e 25,5%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, no primeiro semestre de 2022.

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região, no acumulado do ano até junho de 2022, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %— Jan-jun/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (41,2%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (25,4%), Celulose (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,3%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (2,8%)
Piauí	Soja (84,1%), Milho não moído, exceto milho doce (5,3%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (3,5%)	Trigo e centeio, não moídos (28,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (24,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (8,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (51,7%), Calçados (11,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (4,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (23,1%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,7%), Gás natural, liquefeito ou não (10,2%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (59,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,6%), Tecidos de algodão, telas (3,9%)	Trigo e centeio, não moídos (22,4%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (21,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (17,2%)
Paraíba	Calçados (59,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (11,1%), Fios têxteis (6,8%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (30,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (13,9%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,5%),
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (39,6%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (13,0%), Veículos automotivos de passageiros (12,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,0%), Propano e butano liquefeito (15,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,3%)
Alagoas	Açúcares e melaços (78,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,2%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (1,6%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,8%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (12,4%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (4,0%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (64,6%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (9,0%), Calçados (6,7%)	Gás natural, liquefeito ou não (63,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,4%), Fios têxteis (2,5%)

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,2%), Soja (16,6%), Celulose (7,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,6%), Gás natural, liquefeito ou não (13,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,6%)
Nordeste	Soja (21,1%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (20,6%), Celulose (6,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (31,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,5%), Gás natural, liquefeito ou não (6,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-jun/2022

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (26,8%), Canadá (21,7%), Estados Unidos (10,4%)	Estados Unidos (42,7%), Índia (11,1%), Emirados Árabes Unidos (10,9%)
Piauí	China (56,6%), Espanha (10,5%), Turquia (5,3%)	Argentina (29,5%), China (28,1%), Rússia (17,0%)
Ceará	México (26,7%), Estados Unidos (24,0%), Espanha (6,1%)	Estados Unidos (31,2%), China (22,4%), Emirados Árabes Unidos (9,0%)
Rio Grande do Norte	Singapura (58,6%), Estados Unidos (12,0%), Países Baixos (Holanda) (4,9%)	China (45,9%), Argentina (19,9%), Estados Unidos (9,5%)
Paraíba	Estados Unidos (16,1%), França (8,4%), Argentina (6,7%)	Estados Unidos (50,4%), China (23,6%), Uruguai (7,0%)
Pernambuco	Singapura (39,0%), Argentina (18,3%), Estados Unidos (5,8%)	Estados Unidos (30,0%), China (12,5%), Argentina (11,3%)
Alagoas	Geórgia (22,5%), Argélia (15,5%), Finlândia (14,2%)	China (36,7%), Estados Unidos (16,4%), Rússia (7,4%)
Sergipe	Bélgica (30,7%), Países Baixos (Holanda) (20,4%), Estados Unidos (12,9%)	Catar (63,5%), Rússia (12,7%), China (7,4%)
Bahia	China (22,5%), Singapura (13,2%), Estados Unidos (8,4%)	Estados Unidos (38,8%), China (12,6%), Espanha (5,4%)
Nordeste	China (19,9%), Singapura (12,0%), Estados Unidos (9,9%)	Estados Unidos (35,5%), China (13,5%), Índia (5,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 17/08/2022).

## Referências

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). Balança comercial registra superávit de US\$ 8,81 bilhões em junho. Brasília, 01 jul 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/balanca-comercial-registra-superavit-de-us-881-bilhoes-em-junho>. Acesso em 17 ago 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. COMEXSTAT - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 17 ago 2022.

## 9 Finanças Públicas

### 2º Trimestre de 2022

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). Indiretamente, trata da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo. No final do capítulo, acompanha-se a evolução do Grau de Endividamento (despesa consolidada líquida/receita corrente líquida), observado no primeiro quadrimestre de 2022, dos Estados e Capitais.

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos Estados mais pobres da Federação. A Tabela 1, mostra este grau de relevância, quando compara o valor destas com o total das Transferências mais a arrecadação do ICMS. Enquanto o ICMS do Nordeste representa 16,6% do total da arrecadação brasileira, as Transferências Constitucionais para a Região Nordeste representam 43,1% do total das transferências. Com isso, a soma das transferências constitucionais e ICMS, da Região Nordeste, representam 23,9% do total do País.

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – 1º Semestre de 2022 – R\$ Milhões

Estado/Região/País	FPE + FPM (1)	ICMS (2)	Total (3 = 1 + 2)	Participação (%)	1/3 (%)	1/2 - %
Alagoas	4.302	2.995	7.297	1,5	59,0	143,6
Bahia	12.157	17.149	29.306	6,1	41,5	70,9
Ceará	7.910	8.508	16.418	3,4	48,2	93,0
Maranhão	7.441	5.599	13.040	2,7	57,1	132,9
Paraíba	5.194	3.943	9.137	1,9	56,8	131,7
Pernambuco	7.700	10.890	18.590	3,9	41,4	70,7
Piauí	4.602	2.840	7.442	1,5	61,8	162,0
Rio Grande do Norte	4.290	3.591	7.881	1,6	54,4	119,5
Sergipe	3.606	2.383	5.989	1,2	60,2	151,3
<b>Nordeste</b>	<b>57.203</b>	<b>57.898</b>	<b>115.101</b>	<b>23,9</b>	<b>49,7</b>	<b>98,8</b>
Norte	22.853	24.465	47.318	9,8	48,3	93,4
Sudeste	26.999	169.199	196.198	40,7	13,8	16,0
Sul	15.948	62.934	78.882	16,4	20,2	25,3
Centro-Oeste	9.577	35.079	44.656	9,3	21,4	27,3
<b>Brasil</b>	<b>132.580</b>	<b>349.575</b>	<b>482.155</b>	<b>100</b>	<b>27,5</b>	<b>37,9</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional e Confaz. Nota: a participação se refere à participação de cada Estado/Região no total das transferências mais ICMS.

A economia das regiões mais pobres do País, são muito dependentes das Transferências Constitucionais. Na Região Nordeste, elas representam quase a metade (49,7%), do total destas mais a arrecadação do ICMS, o principal tributo estadual. A média nacional é apenas 27,5%. Em todos os estados nordestinos, a relação transferências/transferências + ICMS, é maior que a média nacional. Apenas os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, têm a relação abaixo de 50,0%, 41,5%, 48,2% e 41,4%, respectivamente. Nos estados mais pobres, a relação é maior que 50,0%, indicando que o valor recebido das Transferências é maior que a arrecadação do ICMS. No Piauí, a relação chega a 61,8%, seguida por Sergipe (60,2%), Maranhão (57,1%) e Alagoas (59,0%). A exclusão dos estados da Bahia e Pernambuco, do cálculo, leva a relação para 55,6%. Se extraímos do total do Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco, a relação entre as Transferências Constitucionais e ICMS, passa a ser 137,9%, mostrando que para os Estados mais pobres da Região, as transferências são recursos mais importantes que a arrecadação do ICMS.

## Transferências Constitucionais:

As Transferências Fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o Imposto de Renda e com o Imposto sobre Produtos Industrializados (21,5% para o FPE e 24,5% para o FPM). Dos valores distribuídos para os Fundos, deduz-se 20,0% para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os repasses para os Estados e Municípios são determinados, principalmente, pela dimensão da população e pelo nível de renda *per capita* dos entes federativos. Os recursos variam diretamente em relação ao tamanho da população e inversamente em comparação com a renda *per capita*. Ressalte-se que as Unidades Federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico; a exemplo do Nordeste, dependem dos repasses constitucionais para realizar investimentos, bem como para arcar com despesas correntes.

O FPE no Brasil totalizou R\$ 64,8 bilhões no primeiro semestre de 2022, ante R\$ 50,8 bilhões em 2021, conforme a Tabela 2. A variação real do FPE, descontada a inflação do período, foi de +14,5%, sinal de que a arrecadação tributária do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais, base das transferências, cresceu de forma robusta. Isto não aconteceu, na mesma proporção, com a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS, nos Estados da Federação. Os dados são da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Registre-se que em 2020, em comparação com 2019, a perda no FPE foi de -7,2%.

Tabela 2 – FPE, FPM e FPM Capitais - Brasil, Nordeste e Estados – 1º Semestre de 2021 e 2022 - R\$ Milhões <sup>(1)</sup>

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	2.159	2.761	1.206	1.541	227	293
Bahia	4.714	5.930	4.878	6.227	409	527
Ceará	3.661	4.538	2.639	3.372	455	585
Maranhão	3.645	4.592	2.230	2.849	284	366
Paraíba	2.408	3.064	1.669	2.130	182	234
Pernambuco	3.471	4.423	2.612	3.277	286	328
Piauí	2.204	2.804	1.407	1.798	284	366
Rio Grande do Norte	2.098	2.610	1.316	1.681	164	211
Sergipe	2.082	2.591	794	1.015	164	211
<b>Nordeste</b>	<b>26.441</b>	<b>33.313</b>	<b>18.751</b>	<b>23.890</b>	<b>2.455</b>	<b>3.119</b>
Espírito Santo	786	1.079	948	1.210	91	117
Minas Gerais	2.304	2.978	6.976	8.901	273	351
<b>Brasil</b>	<b>50.803</b>	<b>64.784</b>	<b>53.165</b>	<b>67.797</b>	<b>5.317</b>	<b>6.780</b>

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a junho de cada ano.

O FPE para os Estados do Nordeste alcançou R\$ 33,3 bilhões em 2022, em contraste com R\$ 26,4 bilhões, representando um ganho real de +13,2% em comparação com igual período de 2021. A Região recebeu 51,4% do total dos recursos desse Fundo até 2022. Registre-se que nos meses de abril a dezembro de 2020, comparados com o mesmo período de 2019, o FPE reduziu -9,7% no Nordeste em termos reais, período mais crítico da pandemia.

Todas as Unidades Federativas do Nordeste obtiveram ganhos reais no volume de recursos do FPE em 2022, em comparação com 2021. Os valores obtidos em 2022 são: Bahia (R\$ 5,9 bilhões), Ceará (R\$ 4,5 bilhões), Maranhão (R\$ 4,6 bilhões) e Pernambuco (R\$ 4,4 bilhões) obtiveram 58,5% dos valores destinados ao Nordeste. Seguiram Paraíba (R\$ 3,1 bilhões), Piauí (R\$ 2,8 bilhões), Alagoas (R\$ 2,8 bilhões), Rio Grande Norte e Sergipe (R\$ 2,6 bilhões, cada), com 41,5% do total.

O FPM no País somou R\$ 67,8 bilhões em 2022, em comparação com R\$ 53,2 bilhões em 2021 (Tabela 2). O ganho real foi de +14,5%. O FPM para o Nordeste totalizou R\$ 23,9 bilhões no período estudado, em



contraste com R\$ 18,8 bilhões em 2021, significando ganho real de +14,4%, em comparação com 2021 (Tabela 2). Registre-se que a perda real, em 2020, comparado com 2019, foi de -7,3%.

O Nordeste recebeu 35,2% do total dos recursos do FPM em 2022. Todas as Unidades Federativas da Região registraram ganho real no volume de recursos do FPM no ano de 2022, em comparação com semelhante período de 2021. Os valores repassados para os Estados foram: Bahia (R\$ 6,2 bilhões), Ceará (R\$ 3,4 bilhões), Pernambuco (R\$ 3,3 bilhões) e Maranhão (R\$ 2,8 bilhões) foram beneficiados com 65,8% do total de recursos destinados à Região. Seguiram Paraíba (R\$ 2,1 bilhões), Piauí (R\$ 1,8 bilhão), Rio Grande do Norte (R\$ 1,7 bilhão), Alagoas (R\$ 1,5 bilhão) e Sergipe (R\$ 1,0 bilhão), com 34,2% do total do FPM destinado ao Nordeste.

O FPM destinado para as capitais atingiu R\$ 6,8 bilhões em 2022, ante R\$ 5,3 bilhões no ano anterior, representando ganho de 14,5% em termos reais. O FPM para as capitais do Nordeste alcançou 1,6 bilhão, com ganho real de +12,3%, comparado com 2021, quando foram alocados R\$ 3,1 bilhões. Vale lembrar que a perda real nas capitais nordestinas, em 2020, foi de -7,8%.

Cabe destacar a recuperação, em 2021, do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco em 2020, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A situação volta a prejudicar a capital, neste ano, já que a renda *per capita*, base para 2022 (ano 2019) voltou a subir (5,5%, com relação à renda de 2018). Como o fator renda per capita é o inverso do valor da renda, quanto maior a renda, menor o fator, sua participação no total das capitais, saiu de 5,4% (em 2021), para 4,8% (em 2022). O valor recebido por Recife, cresceu em termos reais apenas +2,8%, enquanto as outras capitais da Região tiveram crescimento de 15,6%. As capitais do Nordeste foram beneficiadas com 46,0% do total de recursos alocados pelo FPM Capitais no País em 2022. Fortaleza (R\$ 585 milhões), Salvador (R\$ 527 milhões), São Luís e Teresina (R\$ 366 milhões, cada) e Recife (R\$ 328 milhões) obtiveram 69,6% do total do FPM Capitais destinado ao Nordeste. Seguiram Maceió (R\$ 227 milhões), João Pessoa (R\$ 234 milhões), Natal e Aracaju (R\$ 211 milhões, cada), com 31,4% dos recursos desse Fundo ao Nordeste no ano de 2022.

Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 585 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 527 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +14,1%, em comparação com 2021.

A Tabela 3, apresenta as projeções dos valores a serem transferidos para o FPE, FPM e FPM capitais em 2022, com base no decreto nº 10.961, de 11/02/2022, e o previsto para julho a setembro. As previsões para 2022, com um aumento de 7,97% (FPE) e 9,46% (FPM), com relação aos valores reais de 2021.

Tabela 3 – FPE e FPM, Previsões de julho a setembro e 2022 - R\$ Milhões – Estados da Área de Atuação do BNB e Brasil

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	julho a setembro	Ano	julho a setembro	Ano	julho a setembro	Ano
Alagoas	1.044	4.661	727	2.885	138	548
Bahia	2.242	9.991	2.939	11.657	249	986
Ceará	1.716	7.737	1.591	6.312	276	1.095
Maranhão	1.736	7.753	1.345	5.333	173	685
Paraíba	1.159	5.111	1.005	3.988	110	438
Pernambuco	1.672	7.366	1.547	6.134	155	613
Piauí	1.060	4.714	848	3.365	173	685
Rio Grande do Norte	987	4.447	793	3.146	99	394
Sergipe	980	4.409	479	1.900	99	394
<b>Nordeste</b>	<b>12.595</b>	<b>56.190</b>	<b>11.275</b>	<b>44.720</b>	<b>1.472</b>	<b>5.839</b>
Espírito Santo	408	1.707	571	2.266	55	219
Minas Gerais	1.126	4.967	4.201	16.662	166	657
<b>Brasil</b>	<b>24.494</b>	<b>108.427</b>	<b>31.996</b>	<b>126.910</b>	<b>3.200</b>	<b>12.691</b>

Fonte: BNB/Etene, (1) Julho a setembro, Tesouro Nacional, 2022, com dados do Decreto nº 10.961 (11/02/2022)

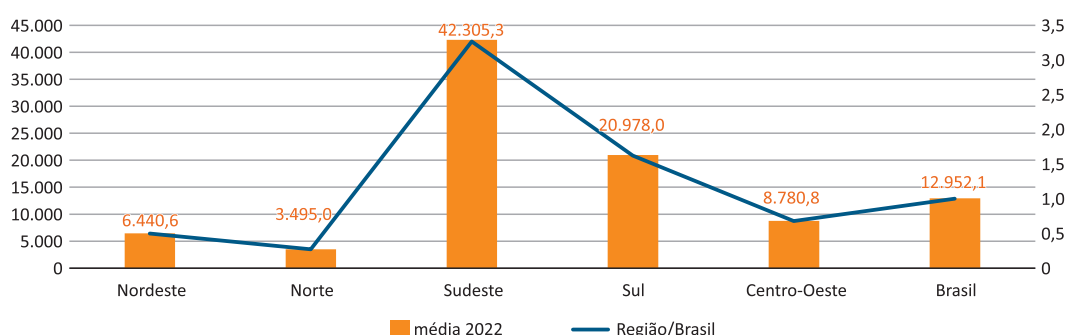


## Arrecadação de ICMS:

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 349,7 bilhões no primeiro semestre de 2022, ante R\$ 300,5 bilhões no mesmo período de 2021, significando um ganho real de +4,5%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado no primeiro semestre de 2022, precisamente 48,4%. Com expressiva diferença seguiram o Sul (18,0%), Nordeste (16,6%), Centro-Oeste (10,0%) e Norte (7,0%).

A desigualdade regional é mais contundente, quando vista pelo prisma da arrecadação média por Estado, em cada Região brasileira, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Arrecadação Média por Estado em cada Região/Brasil (R\$ Milhões) e Relação Região/Brasil – 2022 (1º semestre).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022.

O que se observa, no Gráfico acima, é que cada Estado da Região Sudeste (R\$ 42.305), arrecada, em média, 3,3 vezes mais que a média nacional (R\$ 12.952), e 6,6 vezes mais que a média de cada Estado nordestino. A média de arrecadação de cada Estado nordestino (R\$ 6.441), é apenas 0,5 da média nacional, e na Região Norte (R\$ 3.495) é apenas 0,3. Cabe ainda destacar que a Região Nordeste é composta por 9 estados, e o Norte, 7 estados, que representam 59,3% dos entes da federação.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 58,0 bilhões de janeiro a junho de 2022, em contraste com R\$ 50,1 bilhões em iguais meses de 2021, representando um ganho real de +3,8% no período em análise. A Região Nordeste, junto com o Sudeste (+3,4%), têm as menores variações reais. Abre um sinal de alerta na dinâmica econômica, preocupando com o que pode acontecer com o PIB da Região, tomando o ICMS como uma proxy da economia. Nas demais regiões, o Norte (+8,8%), Centro-Oeste (+6,3%), e Sul (+5,6%), obtiveram ganhos reais mais representativos, apresentando um cenário diferente das duas Regiões, um pouco mais parecido com o que se constatou na área das Transferências Constitucionais, ver Tabela 2.

Tabela 4 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 e 2022 (1º semestre) – R\$ Milhões

Estado/Região/País	2021		2022		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	2.540	0,8	2.995	0,9	17,9	5,9
Bahia	14.614	4,9	17.149	4,9	17,3	5,4
Ceará	7.206	2,4	8.508	2,4	18,1	6,0
Maranhão	4.588	1,5	5.599	1,6	22,0	9,6
Paraíba	3.468	1,2	3.943	1,1	13,7	2,1
Pernambuco	9.923	3,3	10.890	3,1	9,7	-1,4
Piauí	2.621	0,9	2.907	0,8	10,9	-0,4
Rio Grande do Norte	3.167	1,1	3.591	1,0	13,4	1,8
Sergipe	2.015	0,7	2.383	0,7	18,3	6,2
<b>Nordeste</b>	<b>50.142</b>	<b>16,7</b>	<b>57.965</b>	<b>16,6</b>	<b>15,6</b>	<b>3,8</b>

Estado/Região/País	2021		2022		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Norte	20.197	6,7	24.465	7,0	21,1	8,8
Sudeste	146.958	48,9	169.221	48,4	15,1	3,4
Espírito Santo	6.906	2,3	8.558	2,4	23,9	11,3
Minas Gerais	30.721	10,2	36.121	10,3	17,6	5,6
Sul	53.549	17,8	62.934	18,0	17,5	5,6
Centro-Oeste	29.675	9,9	35.123	10,0	18,4	6,3
<b>Brasil</b>	<b>300.521</b>	<b>100,0</b>	<b>349.708</b>	<b>100,0</b>	<b>16,4</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022. Nota: Não foram divulgados os dados do Acre e Tocantins (até 27 de julho).

Dos 11 Estados pertencentes a área de atuação do BNB, Pernambuco (-1,4%) e Piauí (-0,4%), tiveram perdas reais, no período em análise. As maiores variações se encontram no Espírito Santo (+11,3%), Maranhão (+9,6%), Sergipe (+6,2%) e Ceará (+6,0%). Os menores desempenhos são dos estados do Rio Grande do Norte (+1,8%), Paraíba (+2,1%), Bahia (+5,4%) e Minas Gerais (+5,6%).

Em termos de arrecadação setorial, dois mais importantes, em termos de participação na arrecadação total, tiveram perdas, ou um baixo ganho: setor secundário (+2,6%) e terciário (-2,1%), que respondem por 62,0% da arrecadação regional. No primeiro, as variações positivas relevantes são do Rio Grande do Norte (+31,7%) e Espírito Santo (+20,4%), seguido pela Bahia (+7,5%). Cinco Estados tiveram perdas reais: Pernambuco (-1,1%), Sergipe (-4,1%), Ceará (-4,2%) e Piauí (-7,4%). No setor terciário, apenas o Espírito Santo teve variação positiva relevante (+13,7%). Dentro da Região Nordeste, apenas três estados tiveram variação positiva: Alagoas (+4,3%), Sergipe (+3,9%) e Maranhão (+0,2%). As principais perdas são do Piauí (-7,7%), Ceará (-4,1%), Rio Grande do Norte (-3,9%) e Paraíba (-3,2%). As mudanças, para baixo, nas alíquotas dos combustíveis, energia, comunicação e transportes, só deverão impactar as arrecadações estaduais no segundo semestre. Como Nordeste e Sudeste, ainda não surpreenderam com ganhos reais, devem sofrer com o novo cenário.

Os setores petróleo, combustíveis e lubrificantes e energia, respondem por 34,5% da arrecadação regional. Sofreram ganhos reais de +12,4% e +13,0%, respectivamente. No primeiro, Piauí é o único Estado que sofreu perdas (-5,6%). Os principais ganhos são de Sergipe (+42,6%), Maranhão (+30,2%), Ceará (+26,1%), Minas Gerais (+20,8%) e Alagoas (+12,6%). Em energia, o menor crescimento real é de Minas Gerais (+1,0%). Os destaques positivos são do Rio Grande do Norte e Ceará (+20,6%, cada), Sergipe (+18,3%), Bahia (+16,5%) e Alagoas (+11,9%).

Apesar de ter uma pequena participação na arrecadação total da Região (1,4%), o setor primário teve um ganho real substantivo (+13,7%), em razão do ganho no Estado do Piauí (+54,3%), dado que o setor tem uma participação na arrecadação de 10,1%. Associe-se a esse resultado, os ganhos em Alagoas (+124,5%), Maranhão (+38,2%) e Paraíba (+25,7%).

O segmento da arrecadação “dívida ativa e outras arrecadações”, teve uma variação positiva de +7,0%, e participa no total da arrecadação, com 2,1%. As principais variações positivas são do Piauí (+34,7%), Ceará (+32,7%) e Paraíba (+24,5%). As principais perdas reais são de Pernambuco (-56,4%) e Espírito Santo (-43,0%).

## Grau de Endividamento:

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

O ano de 2022, comparado com 2021, apresenta um cenário de endividamento mais favorável aos entes da Federação. O Grau de Endividamento GRE) dos Estados caiu -12,7%, comparado com o índice de 2021. No Nordeste, a redução foi de -27,5%. O índice da Região é apenas 33,9% do índice nacional.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. O quadro mais atual, primeiro quadrimestre de 2022,

mostra que a evolução continua. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (1º quadrimestre de 2022). Para as capitais, o índice que era 0,20 (2021), caiu para 0,13, nestes primeiros quatro meses de 2022.

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021), agora passou para 16,7%, sinalizando que aquelas têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde e infraestrutura. Na Região Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021) para 25,3% (2022). Cabe destacar que o nível de endividamento das capitais nordestinas, representavam 62,2% da média nacional das capitais (2021), e passaram a representar 51,3%, no primeiro quadrimestre de 2022.

Quatro Estados (MG, RJ, SP e RS), respondem por 88,0% da DCL (dívida consolidada líquida) do País em 2022, que é R\$ 716,2 bilhões, e 47,2% da RCL (receita corrente líquida) do País (R\$ 935,6 bilhões). Estes, também, melhoraram seus índices de endividamento (GRE), que saiu de 1,57 (2021), para 1,43, no primeiro quadrimestre de 2022. Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, o GRE da Região é apenas 0,26 em 2022.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -27,5%, em função da redução de sua DCL (variação nominal de -22,8%) e a variação de sua RCL (variação nominal de +6,5%). O Nordeste detém 6,9% da DCL nacional e 20,4% da RCL.

A redução do índice nacional de endividamento (1,14 para 0,87), -23,4%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões, -6,9% na DCL e +6,6 na RCL.

O Estado de Alagoas piorou seu índice de endividamento em 2022. A sua dívida Consolidada Líquida aumentou +10,8%, de 2021 para 2022, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +6,1%. Maceió, que tinha recursos em caixa acima de sua DCL em 2021 (R\$ 111 milhões), passou a ter uma DCL no valor de R\$ 684 milhões em 2022. O nível de endividamento de Teresina aumentou porque sua DCL cresceu +43,5% e sua RCL apenas +6,3%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero porque tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL.

Tabela 5 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Seleccionados – 2021 e 2022 (1º quadrimestre)

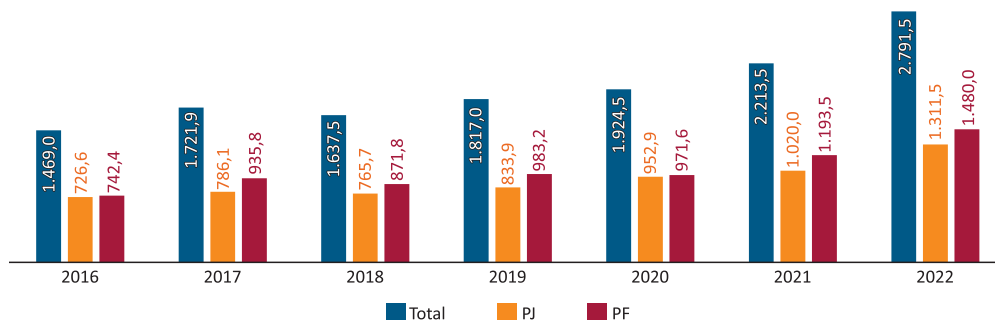
Estado/Região/País	Estado				Capital			
	2021	2022	Relação(%) <sup>1</sup>	Var. %	2021	2022	Relação(%) <sup>1</sup>	Var. %
Alagoas	0,38	0,40	51,8	4,5	-	0,25	198,5	-
Bahia	0,38	0,26	34,3	-31,0	0,08	-	-	-
Ceará	0,44	0,29	38,1	-33,9	0,27	0,17	133,5	-37,6
Maranhão	0,41	0,36	46,4	-14,0	0,04	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	0,36	0,25	32,9	-30,4	0,22	0,10	77,4	-54,4
Piauí	0,47	0,32	41,6	-32,2	0,12	0,16	123,4	35,0
Rio Grande do Norte	0,35	0,27	35,3	-21,8	0,32	0,32	252,7	0,9
Sergipe	0,29	0,23	30,2	-21,4	0,11	0,01	6,8	-91,7
<b>Nordeste</b>	<b>0,36</b>	<b>0,26</b>	<b>33,9</b>	<b>-27,5</b>	<b>0,12</b>	<b>0,07</b>	<b>51,3</b>	<b>-46,7</b>
Norte	0,09	0,05	7,0	-39,0	0,14	0,10	77,2	-30,7
Sudeste	1,45	1,33	173,3	-8,7	0,28	0,20	155,3	-28,8
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	1,69	1,53	199,6	-9,8	0,10	-	-	-
Sul	0,95	0,77	101,0	-18,3	-	-	-	-
Centro-Oeste	0,19	0,12	15,8	-37,2	0,18	0,12	90,9	-33,8
<b>Brasil</b>	<b>0,88</b>	<b>0,77</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,7</b>	<b>0,20</b>	<b>0,13</b>	<b>100,0</b>	<b>-35,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2022). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2022. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

## 10 Intermediação Financeira

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2022, foram de R\$ 2,7 trilhões, representando crescimento nominal de 26,1%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

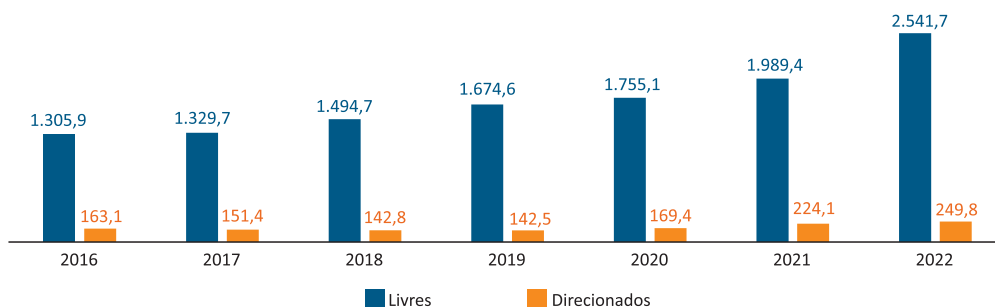
Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 1º Semestre – 2016 a 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

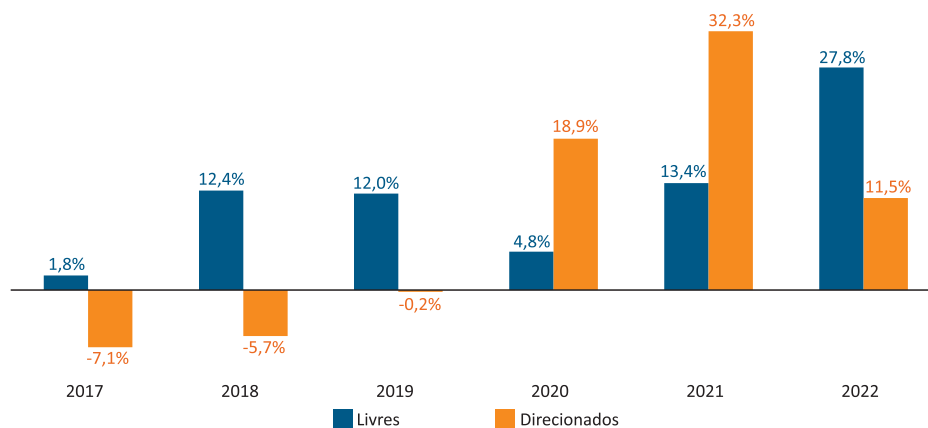
Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 2,5 trilhões no acumulado dos seis meses iniciais de 2022, o que representa crescimento de 27,8%, quando comparado ao ano anterior.

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 1º Semestre – 2016 a 2022



Fonte: Banco Central (2022).  
Elaboração: Etene (2022).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 1º Semestre – 2017 a 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 28,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 24,0% nos créditos concedidos no 1º semestre de 2022.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 374,8 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 140,7 bilhões), que no 1º semestre cresceram em 31,8% e 18,6%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 41,9% dos recursos concedidos nos primeiros seis meses de 2022 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no acumulado dos primeiros quatro meses, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (123,2%) e o financiamento à importação (78,5%).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – 1º Semestre de 2022 - Por Modalidade

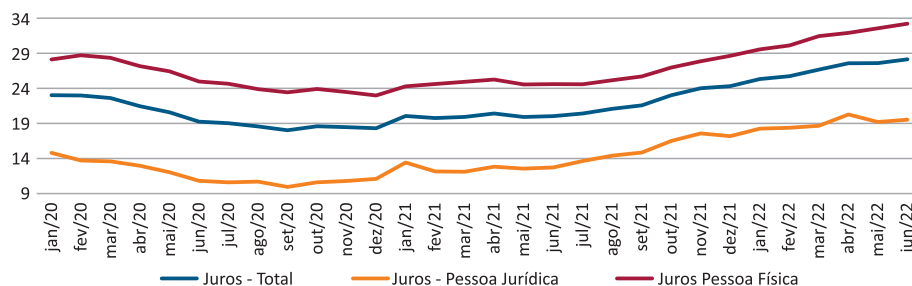
Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	30,5%	374.837	31,8%
Antecipação de Cartão de Crédito	11,4%	140.711	18,6%
Cheque Especial	10,7%	131.758	49,6%
ACC	8,9%	109.118	23,1%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,9%	97.003	32,5%
Conta Garantida	6,1%	75.551	31,6%
Cartão de Crédito - Rotativo	5,2%	63.701	24,4%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,7%	45.433	49,1%
Financiamento A Exportação	3,4%	42.140	23,7%
Arrendamento de Veículos	2,8%	34.293	11,1%
Outros Créditos Livres	2,6%	31.545	6,4%
Aquisição de Veículos	2,0%	25.200	3,5%
Cartão de Crédito - Parcelado	1,1%	13.862	123,2%
Capital de Giro - Rotativo	0,8%	10.177	21,4%
Aquisição de Outros Bens	0,7%	9.093	39,5%
Financiamento A Importação	0,7%	8.178	78,5%
Desconto de Cheques	0,5%	5.552	32,7%
Compror	0,4%	4.864	-3,8%
Vendor	0,2%	2.620	-5,7%
Repasse Externo	0,2%	1.864	50,2%
Cartão de Crédito - À vista	0,1%	1.497	60,6%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	581	41,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.229.578</b>	

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no 1º semestre de 2022, no montante de R\$ 249,8 bilhões, o que significa avanço nominal de 11,5%, em comparação ao mesmo período de 2021.

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em junho de 2022, apresentaram taxa média de juros de 28,13% a.a., o que representa aumento de 8,1 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória crescente.

Gráfico 4 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Junho de 2022

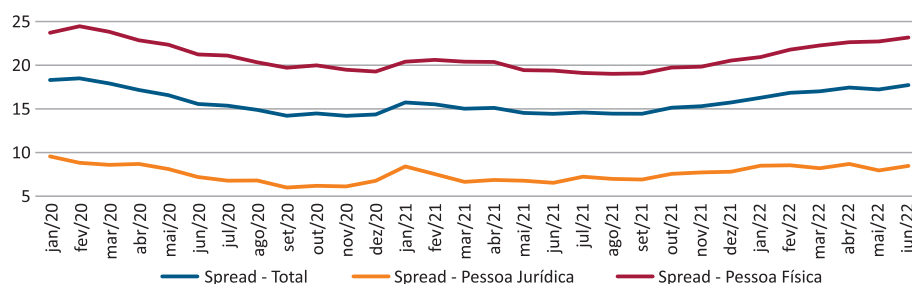


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

No final do 1º semestre, o *spread* bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou avanço de 2,3% nos últimos 12 meses. A elevação dos juros médios totais, se refletiu especialmente nos *spreads* das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o *spread* nas operações com pessoa física subiu 3,8 p.p., enquanto o *spread* da pessoa jurídica cresceu 1,9 p.p.

O *spread* da pessoa jurídica (+8,47%) continua mais baixo que o *spread* da pessoa física (+23,17%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

Gráfico 5 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2020 a Junho de 2022

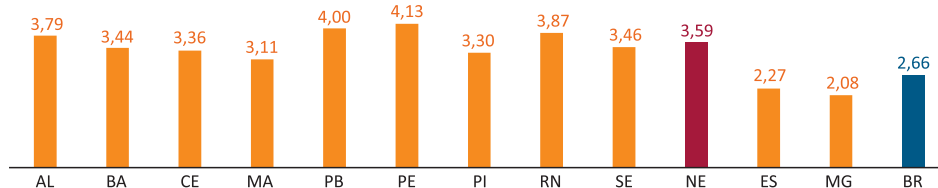


Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,66% no último mês de junho (+0,4 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,52% no crédito às famílias (+0,6 p.p. nos últimos 12 meses) e 1,44% no crédito às empresas (estabilidade nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 9 dos 15 meses do período.

A taxa de inadimplência regional registrou +3,59% no último mês de junho, avanço de 0,84 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,66%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+2,08%) e Espírito Santo (+2,27%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

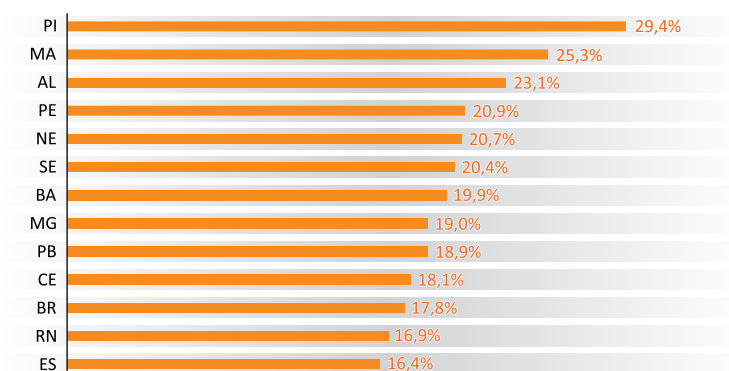
Gráfico 6 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Junho de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 661,8 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 20,7% nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022. No Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 17,8%. O volume total de crédito no Nordeste já avança pelo 25º mês consecutivo.

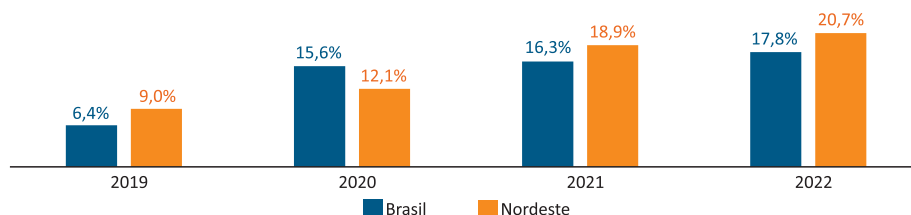
Gráfico 7 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2022



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito é, em grande medida, devido à forte aceleração de crédito para as pessoas físicas, que registrou expansão de 22,8% na carteira de crédito; enquanto nas empresas, apontou elevação em 16,1%.

Gráfico 8 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2022\*



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

\*2022 refere-se ao acumulado dos últimos 12 meses, terminados em junho/2022.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas. O saldo de crédito da pessoa física também está em aceleração pelo 25º mês consecutivo.

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+29,4%) e no Maranhão (+25,3%).

A liderança no avanço do crédito do Piauí, decorre principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresce em ritmo de 46,7% no acumulado dos últimos 12 meses e já supera a marca histórica de R\$ 13,0 bilhões, somente no segmento empresarial.

No Maranhão, o crédito já apresenta crescimento mais equilibrado, uma vez que o crédito da pessoa física cresce 26,2% nos últimos doze meses, enquanto as empresas avançam 22,2%, na mesma métrica de comparação.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 179,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 111,0 bilhões) e Ceará (R\$ 107,6 bilhões).

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito nos últimos 12 meses, terminados em junho de 2022, foi na Região Norte, que registra crescimento no



saldo de crédito de 26,9%. O Nordeste, com crescimento de 20,7% na mesma base de comparação, é o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

Tabela 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022\*

	2019	2020	2021	2022*
Brasil	6,4%	15,6%	16,3%	17,8%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	20,7%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	14,5%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	26,9%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	18,3%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	20,3%

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

\* Acumulado dos últimos 12 meses, terminados em junho/2022.

## Referências

BACEN-BANCO CENTRAL DO BRASIL (2022). Estatísticas. Séries Temporais (SGS). Disponível em <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 28 Setembro 2022.

# 11 Índices de Preços

## Inflação 1º Semestre de 2022

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, 2020, com os dados de dezembro de 2019 (os dados de 2020 só saem no final de 2022), deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 61,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 49,3% no país como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 73,3% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 66,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

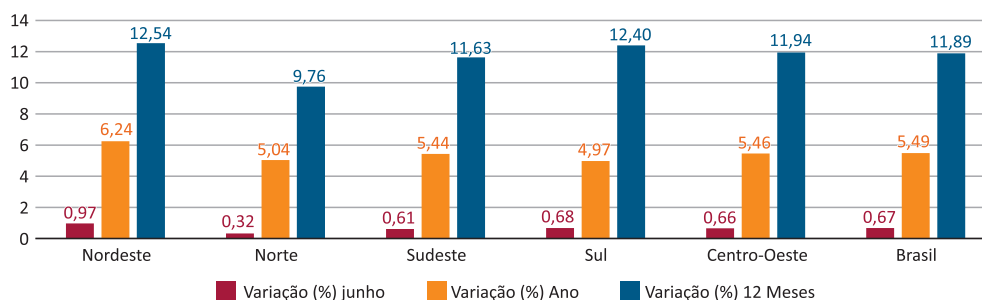
Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios por Faixa de Remuneração – RAIS 2019

Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	7,7	44,6	15,1	67,4
Nordeste	11,1	50,3	11,9	73,3
Sudeste	4,4	41,6	18,3	64,3
Sul	4,9	41,0	21,0	66,9
Centro-Oeste	5,8	41,7	15,4	62,9
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>43,3</b>	<b>17,2</b>	<b>66,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Rais 2020, Ministério da Economia. Nota: SM – salário mínimo.

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**, no mês de junho, foi +0,67%. A variação nas Regiões foi de +0,32% (Norte) a +0,97% (Nordeste). Esta desponta com o maior IPCA no mês, ano e em doze meses terminados em junho. Essa é a maior variação, desde junho de 2018, quando o índice foi +1,15%. No ano, o IPCA acumula alta de 6,24% e, nos últimos 12 meses, de 12,54%, acima dos 12,28% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2021, a variação havia sido de 0,74%.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – junho 2022, ano e em 12 meses terminados em junho de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA em doze meses, terminados em junho, só Belém tem IPCA abaixo de dois dígitos (+9,55%). O Nordeste tem a maior inflação no ano (+6,24%) e em doze meses, terminados em junho (+12,54%).

Os três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), continuam fortes em junho. São responsáveis por 70,0% do IPCA nordestino. Em doze meses, terminados em junho, respondem por 71,3% da inflação regional. No ano, novos atores passam a atuar, substituindo em importância o grupo habitação. Saúde e cuidados pessoais (impacto de 0,75 p.p.), vestuário (+0,51 p.p.) e educação (+0,37 p.p.), passaram a ter impactos maiores que habitação (impacto de 0,32 p.p.).

**O IPCA no mês:** Transportes, alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais, respondem por 74,4% do índice nordestino de junho (+0,97%). A participação nas capitais nordestinas pesquisadas, vai de 57,0% (Aracaju) a 78,9% (Salvador) do índice.

Alimentação e bebidas (+0,61%), que responde por 14,7% do índice regional, em junho, deve continuar pressionando o índice total. Alimentação dentro do domicílio variou +0,5% e fora do domicílio, +0,9%. Entre as principais variações cabe destacar o leite e derivados (+3,6%), panificados (+2,9%), aves e ovos (+1,3%) e cereais, leguminosas e oleaginosas (+2,2%).

O subgrupo alimentação no domicílio teve um impacto de +0,05 p.p. no índice regional anual. Os principais aumentos concentram-se em refeições (+0,9%) e lanche (+1,6%).

O grupo transporte (+2,26% e impacto de +0,45 p.p.), tem como principais destaques, as variações no transporte público (+3,2%), passagem aérea (+11,8%), veículo próprio (+1,7%) e a gasolina (+7,0%). No grupo saúde e cuidados pessoais (variação de +0,95% e impacto de +0,13 p.p.), as principais variações são de serviços médicos e dentários (+1,5%) e planos de saúde (+3,0%).

Os maiores índices, nas capitais nordestinas pesquisadas, são de Recife (+1,13%) e Salvador (+1,24%). Os grupos que mais influenciaram a inflação em Recife, são alimentação e bebidas, transportes e saúde e cuidados pessoais, que representam do IPCA total, 78,0%. Em Salvador, o grupo alimentação e bebidas é substituído pelo grupo habitação, que, junto a transportes e saúde e cuidados pessoais, representam 80,0% da inflação da capital.

Tabela 2 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – junho de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste
<b>Índice Geral - %</b>	<b>0,61</b>	<b>1,13</b>	<b>1,24</b>	<b>0,67</b>	<b>0,51</b>	<b>0,97</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,2	0,3	0,089	-0,0	0,0	0,14
Habitação - p.p.	0,0	0,1	0,103	0,1	0,1	0,09
Artigos de Residência - p.p.	0,0	0,0	-0,033	-0,0	0,1	0,01
Vestuário - p.p.	0,1	0,1	0,083	0,1	0,0	0,09
Transportes - p.p.	0,0	0,4	0,799	0,3	0,2	0,45
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,2	0,2	0,090	0,1	0,1	0,13
Despesas Pessoais - p.p.	0,1	0,0	0,078	0,1	0,0	0,05
Educação - p.p.	-0,0	0,0	0,014	0,0	-0,0	0,00
Comunicação -p.p.	0,0	0,0	0,020	0,0	-0,0	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

**A Inflação no ano:** Os grupos transportes, alimentação e bebidas e saúde e cuidados pessoais, representam 70,6% do IPCA nordestino. Nas capitais pesquisadas, a importância destes no IPCA, vai de 67,2% (Aracaju) a 81,1% (São Luís). Os maiores IPCA's se encontram em Salvador (+6,60%) e Aracaju (+6,53%).

Tabela 3 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – até junho de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste
<b>Índice Geral - %</b>	<b>6,34</b>	<b>5,85</b>	<b>6,60</b>	<b>6,53</b>	<b>5,89</b>	<b>6,24</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,7	1,5	1,92	1,75	2,4	1,81
Habitação - p.p.	0,9	0,2	0,40	0,34	-0,5	0,32
Artigos de Residência - p.p.	0,3	0,3	0,24	0,21	0,4	0,28
Vestuário - p.p.	0,3	0,4	0,63	0,78	0,6	0,51
Transportes - p.p.	1,9	1,8	2,03	1,82	1,5	1,85
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,8	0,9	0,58	0,81	0,9	0,75
Despesas Pessoais - p.p.	0,2	0,2	0,31	0,26	0,3	0,25
Educação - p.p.	0,4	0,4	0,36	0,53	0,3	0,37
Comunicação -p.p.	0,1	0,1	0,12	0,04	0,1	0,10

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

No grupo transportes (variação +9,6% e impacto de 1,9 p.p.), os principais impactos são da gasolina (variação +11,6% e impacto de +0,8 p.p.), veículo próprio (variação +8,1% e impacto de 0,8 p.p.) e transporte público (variação +7,7% e impacto de +0,3 p.p.). No grupo alimentação e bebidas (variação +7,7% e impacto de +1,8 p.p.), as variações nos dois principais subgrupos são +8,7% (alimentação no domicílio) e +4,3% (alimentação fora do domicílio). No primeiro, os principais crescimentos são dos tubérculos, raízes e legumes (+24,2%), leite e derivados (+11,6%), pão francês **(+18,6%)**, **óleo de soja (+27,7%)** e **café moído (+17,3%)**. Em alimentação fora do domicílio, despontam as refeições (+3,9%) e o lanche (+5,7%). Produtos farmacêuticos (+10,3%) e higiene pessoal (+7,6%), são os destaques do grupo saúde e cuidados pessoais.

Em Salvador, os grupos com maiores impactos são alimentação e bebidas (variação +8,4% e impacto de +1,9 p.p.), vestuário (+12,5% e impacto de +0,6 p.p.) e transportes (+10,4% e impacto de 2,0 p.p.). Os destaques em alimentação e bebidas são tubérculos, raízes e legumes (+33,6%), pão francês (+20,0%), frutas (+14,4%) e café moído (+21,2%). Roupas (+14,1%) e calçados (+8,8%), respondem pelas principais variações em vestuário. No grupo transportes, os destaques são a gasolina (+15,1%), óleo diesel (+36,1%), automóvel novo (+7,6%) e ônibus urbano (+8,9%).

Os grupos com maiores variações em Aracaju são alimentação e bebidas, transportes e saúde cuidados pessoais, que representam 67,2 % do IPCA semestral. Em alimentação e bebidas, as principais variações são tubérculos, raízes e legumes (+25,4%), pão francês (+25,3%), leite e derivados (+10,7%) e frutas (+8,5%). Em transportes, os destaques são da gasolina (+9,7%), automóvel novo (+7,7%) e ônibus urbano (+12,5%). Produtos farmacêuticos (+8,4%) e higiene pessoal (+8,0%), são os destaques do grupo saúde e cuidados pessoais.

Cabe destacar, em todas as capitais nordestinas pesquisadas, a única deflação que ocorreu foi no grupo habitação, em São Luís, em função da redução no item energia elétrica residencial (-21,2%). Na verdade, a única capital em que teve inflação neste item foi Fortaleza (+2,0%), mas a variação em outros itens, na demais capitais, como o gás de botijão, compensou a deflação em energia, o que não aconteceu com São Luís.

**A Inflação em doze meses, terminados em junho:** Alimentação e bebidas, habitação, transportes, representam 71,3% do IPCA em doze meses terminados em junho, da Região Nordeste. Se associarmos o grupo vestuário, o percentual do IPCA sobe para 79,6%. Os primeiros três grupos, variam entre as capitais nordestinas pesquisadas, entre 66,9% (Aracaju) e 77,3% (Fortaleza).

No grupo alimentação e bebidas, do IPCA nordestino, os principais impactos vêm do café moído (+65,6%), pão francês (+20,8%), aves e ovos (+18,7%), frutas (+25,5%), tomate (+52,2%) e leite longa vida (+27,4%). Gás de botijão (+26,5%), energia elétrica residencial (+7,3%) e artigos de limpeza (+17,3%) são os principais destaques do grupo habitação. Em transportes, as principais variações são da gasolina (+31,3%), óleo diesel (+60,9%), automóvel novo (+15,9%), passagem aérea (+121,4%) e transporte por aplicativo (+70,6%).

Tabela 2 – IPCA em 12 meses terminados em junho 2022 – Nordeste e Capitais Seleccionadas - % e pontos percentuais (p.p.) de impactos

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste
<b>Índice Geral - %</b>	<b>11,92</b>	<b>12,24</b>	<b>13,41</b>	<b>12,36</b>	<b>12,21</b>	<b>12,54</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	2,96	3,05	3,33	3,03	3,97	3,23
Habitação - p.p.	2,02	1,36	1,60	1,17	0,75	1,50
Artigos de Residência - p.p.	0,52	0,59	0,68	0,38	0,61	0,60
Vestuário - p.p.	0,58	0,90	1,34	1,41	0,95	1,04
Transportes - p.p.	4,23	4,31	4,43	4,07	3,97	4,22
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,70	0,88	0,82	0,97	1,02	0,84
Despesas Pessoais - p.p.	0,42	0,55	0,58	0,57	0,42	0,52
Educação - p.p.	0,34	0,42	0,48	0,62	0,36	0,43
Comunicação -p.p.	0,16	0,18	0,16	0,15	0,17	0,16

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Notas: índice geral (%), variação nos grupos em pontos percentuais (p.p.).

Nas cinco capitais nordestinas pesquisadas, alimentação e bebidas, habitação e transportes são os grupos detentores dos principais impactos, em três: Fortaleza (77,3% do IPCA), Recife (71,2% do IPCA) e Salvador (69,8% do IPCA). Em duas, habitação é substituído por vestuário: Aracaju (68,9% do IPCA) e São Luís (72,9%).

Em ordem de importância, o grupo com maior impacto nas capitais é transportes. Ele representa do IPCA em cada uma: Fortaleza (35,5%), Recife (35,2%), Salvador (+33,0%), Aracaju (32,9%) e São Luís (+32,5%). A gasolina variou entre +28,1% (Recife) e +33,6% (São Luís). O óleo diesel variou entre +52,2% (Aracaju) e +65,5% (Salvador) e passagem aérea, entre +66,3% (São Luís) e +135,6% (Fortaleza).

O segundo grupo em importância em todas as capitais é alimentação e bebidas, que representa em Fortaleza (24,8%), Recife (24,9%), Salvador (+24,8%), Aracaju (24,5%) e São Luís (32,5%). Cabe destacar que é em São Luís o maior peso desse grupo (26,2%), quando a média da Região é 23,5%. Neste grupo, os principais destaques são: café moído (+60,2%, Fortaleza a +74,3%, Aracaju), tomate (+15,5%, Recife a +74,2%, Aracaju), leite longa vida (+19,5%, Fortaleza a +55,8%, São Luís), frutas (+16,1%, Aracaju a +43,7%, São Luís), óleo de soja (+26,0%, São Luís a +38,3%, Recife) e pão francês (+16,4%, Recife a +22,7%, Salvador).

O grupo habitação é o terceiro em impacto, para Fortaleza (24,8% do IPCA), Recife (24,9% do IPCA) e Salvador (24,8% do IPCA). Os destaques são gás de botijão (+21,3%, Recife a +28,4%, Salvador), energia elétrica residencial (+6,3%, Recife a +10,8%, Fortaleza). Vestuário é mais importante que habitação, para Aracaju 11,4% do IPCA) e São Luís (7,8% do IPCA). As principais variações são de roupas (+15,9%, São Luís e +28,1%, Aracaju) e calçados (+16,6%, São Luís e +24,5%, Aracaju).

## 12 Cesta Básica

### 1º Semestre de 2022

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios por Faixa de Remuneração – Rais 2019

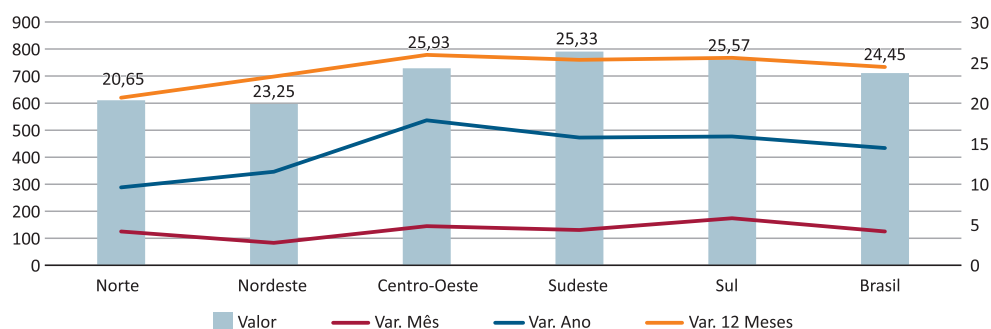
Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	7,7	44,6	15,1	67,4
Nordeste	11,1	50,3	11,9	73,3
Sudeste	4,4	41,6	18,3	64,3
Sul	4,9	41,0	21,0	66,9
Centro-Oeste	5,8	41,7	15,4	62,9
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>	<b>43,3</b>	<b>17,2</b>	<b>66,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Rais 2020, Ministério da Economia. Nota: SM – salário mínimo.

**Evolução de 2021 para 2022:** A variação da cesta básica nordestina em 2021, até junho, estava positiva (+1,6%), com o valor de R\$ 496,67. A variação em doze meses situava-se em +13,5%. No ano, os principais impactos positivos, naquele momento, vinham da carne (variação de +9,3% e impacto de 2,6 p.p.), do pão (variação de 3,7% e impacto de 0,5 p.p.), do feijão (variação +5,9% e impacto de 0,4 p.p.) e o grupo açúcar, café e óleo (variação de +34,4% e impacto de 0,5 p.p.). Em contrapartida, tinha-se deflação no tomate (-17,6% e impacto de -1,9 p.p.) e na banana (variação de -7,8% e impacto de -0,6 p.p.). Em 2022, até junho, a cesta básica regional passa a custar R\$ 608,78, +22,6% maior que o preço vigente em junho de 2021. A cesta cresceu nesses seis meses, +13,7%, cenário muito diferente do ano anterior. Como ilustração, o tomate que teve deflação em 2021, já gerou impactos de +3,5 p.p..

**Evolução em 2022:** O Nordeste tem a maior variação no mês (+2,6%), no ano (+13,7%) e em doze meses terminados em junho (+22,6%). O Sul teve deflação no mês de junho (-1,8%).

Gráfico 1 - Valor (R\$) da Cesta Básica e Variações (%) – Junho, Ano e em Doze Meses - Brasil e Regiões – 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

No mês de junho, Fortaleza (+4,5%), Natal (+4,3%), João Pessoa (+3,4%) e Recife (+2,8%), ocupam as primeiras posições. Salvador tem a sétima maior variação (+0,3%), e Aracaju a nona (+0,28%). Oito capitais tiveram deflação.

No ano, quatro capitais nordestinas ocupam as primeiras posições: Natal (+15,5%), Aracaju (+15,0%), Recife (+15,0%) e João Pessoa (+14,9%). Fortaleza tem a sexta posição (+13,5%), e Salvador a décima (+12,1%).

Nos doze meses terminados em junho, Recife (+26,5%) e Salvador (+24,3%) têm as maiores variações entre todas as 17 capitais pesquisadas. As outras capitais nordestinas têm variações entre +16,8% (Aracaju) e +22,3% (Natal).

Tabela 1 – Valor e Variação da Cesta Básica na Região Nordeste – Junho, Ano e em Doze Meses – 2022

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - 12 Meses	Ano
FORTALEZA	657,00	4,5	21,3	13,5
ARACAJU	549,91	0,3	16,8	15,0
JOÃO PESSOA	586,73	3,4	18,3	14,9
NATAL	611,79	4,3	22,3	15,5
RECIFE	612,34	2,8	26,5	15,0
SALVADOR	580,82	0,3	24,3	12,1
<b>NORDESTE</b>	<b>608,78</b>	<b>2,6</b>	<b>22,6</b>	<b>13,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese(2022).

94,7% dos impactos, no mês de junho, são dos aumentos de quatro itens: tomate (variação de +6,7% e impacto de +1,0 p.p.), feijão (variação de +9,6% e impacto de +0,7 p.p.), leite (variação de +7,4% e impacto de +0,4 p.p.) e o pão (variação de +2,5% e impacto de 0,4 p.p.).

Os maiores impactos no ano, também vêm de quatro itens: tomate (variação de +24,4% e impacto de +3,4 p.p.), o pão (variação de +17,7% e impacto de 2,4 p.p.), o feijão (variação de +33,2% e impacto de +2,2 p.p.) e a banana (variação de +19,7% e impacto de 1,5 p.p.). Juntos, representam 70,0% da variação total na cesta regional.

Tabela 2 – Variação (%) e Impactos (p.p.) até junho de 2022

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
<b>Índice Geral (%)</b>	<b>15,0</b>	<b>13,5</b>	<b>14,9</b>	<b>15,5</b>	<b>15,0</b>	<b>12,1</b>	<b>13,7</b>
Carne (p.p.)	0,4	1,7	1,1	3,0	0,5	0,2	1,1
Pão (p.p.)	3,3	2,9	1,6	2,1	0,2	2,8	2,4
Banana (p.p.)	1,7	1,4	1,3	1,5	1,4	1,8	1,5
Tomate (p.p.)	3,2	3,0	4,4	3,5	7,3	2,1	3,5
Leite (p.p.)	1,0	0,7	0,8	0,8	0,9	0,7	0,8
Manteiga (p.p.)	0,8	0,6	1,3	0,7	0,7	0,7	0,7
Feijão (p.p.)	2,7	1,8	2,3	2,0	2,2	2,4	2,2
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,0	0,4	1,1	0,7	0,5	0,3	0,5
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	1,1	0,9	1,0	1,2	1,2	1,1	1,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese(2022).

Nos doze meses terminados em junho, a cesta básica nordestina variou +22,6%, enquanto o grupo alimentação no domicílio, do IPCA regional, variou +16,0%, no mesmo período. Dados que atestam as perdas sofridas para as classes menos abastadas, que ganham até dois salários mínimos, em que estão 61,4% dos trabalhadores nordestinos cadastrados na RAIS, 2019.

A variação em 12 meses de +22,6%, na cesta nordestina, pode ser detalhada, em termos de importância, nos impactos do tomate (+83,8% e impacto de +8,9 p.p.), pão (+21,5% e impacto de 3,0 p.p.), a banana (+32,8% e impacto de 2,5 p.p.) e o feijão (+26,5% e impacto de +1,8 p.p.). Juntos, representam 71,3% da variação na cesta.

Partindo dos quatro produtos que geraram os maiores impactos, selecionou-se as capitais com as maiores, e menores, variações. **No mês:** tomate (+21,0%, Fortaleza e -4,6%, Salvador), pão (+3,4%, Salvador e +1,2%, Recife), banana (+4,4%, Recife e -4,1%, Aracaju) e feijão (+13,7%, Recife e +7,0%, João Pessoa); **no ano:** tomate (+48,4%, Recife e +12,8%, Salvador), pão (+26,2%, Aracaju e +1,7%, Recife), banana (+22,6%, Salvador e +17,0%, João Pessoa) e feijão (+40,8%, Aracaju e +29,6%, Natal); **em 12 meses:** tomate (+130,8%, Recife e +41,3%, João Pessoa), pão (+30,3%, Salvador e +4,0%, Recife), banana (+47,4%, Recife e +2,6%, Aracaju) e feijão (+34,8%, Salvador e +20,8%, Recife).